Anno XXVII — Quarta-feira 26 de Novembro de 1851. — N. 268.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará .... 8 de Novbr.	Minas... 15 de outbr.
Maranhão 11 de dito	S. Paulo. 3 de dito.
Ceará... 15 de dito.	R. de J.. 11 de Novbr.
Parahiba. 21 de Nobr.º	Bahia... 17 de dito

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
24 Seg. S. João da Cruz.	*Juizo de Orphãos* 2. e 5. ás 10 horas.
25 Terç. S. Jucunda v	1. *vara do civel.*
26 Quart. S. Pedro Alexandrino b. m.	3. e 6. ao meio-dia.
27 Quint. S. Margarida.	*Fazenda.*
28 Sext. S. Gregorio III.	3. e 6. ás 10 horas.
29 Sab. (Jejun) S. Saturnino m.	2ª *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
30 Dom. 1.º do advento. S. André ap.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 30, a 1 hora e 7 minutos da tarde.
Cheia a 8, as 9 horas e 2 minutos da t.
Mingoante á 16, as 7 horas e 2 minutos da m.
Nova á 22, as 11 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal. 14 de Outbr	Austria.. 3 de Outbr
Hespanha. 8 de dito	Suissa... 3 de dito.
França... 8 de dito	Suecia... 1 de dito
Belgica... 5 de dito	Inglaterra 9 de Outbr.
Italia... 3 de Outbr	E.-Unidos 24 de Setbr.
Alemanha. 5 de dito	Mexico... 15 de dito.
Prussia... 3 de dito.	California 30 de Agosto
Dinamarca 4 de dito	Chili 26 de Abril.
Russia... 1 de dito	Buenos-A. 2 de Setb.
Turquia. 24 de Setbr	Montevideo 6 de dito.

CAMBIOS DE 25 DE NOVEMBRO.
Sobre Londres, a 28 3/4 e 29 d. p. 1$000 Firm e
» Paris, 335 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a 28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patações brasileiros..	1$940	a 1$960
Pesos columnarios..	1$920	a 1$940
Ditos mexicanos.....	1$740	a 1$750

EXTERIOR.

QUESTÃO ARGENTINA.

Porque se sustenta Rosas?

Valparaizo, 3 de setembro de 1851.

« Rosas existe após tantos annos de combate contra elle, logo querem-o, he aceito, he apoiado pelo paiz ; he invencivel. »

Eis ahi o racicinio fatalista com que a preguiça, a ignorancia dos actos e a fatuidade dogmatica rompem de um golpe a questão do Prata e a assentam de um modo irrevogavel.

Outro he o verdadeiro modo de estabelecer a questão.

Rosas he combatido ha vinte annos? logo o paiz não o quer, não o aceita. Em politica não ha brigas de amor.

Exis e após tantos combates? Logo não e souberam combater. Eis ahi a solução do problema de sua existencia.

Foi mal atacado, por pessoas incompetentes, por meios inadequados em distancia enorme do terreno onde está o germen do seu poder.

Os francezes nunca o atacaram ; limitaram-se a bloquear Buenos-Ayres, isto he, a mortificar por meio da escassez uma população mortificada já pelo despotismo. Queriam libertar Buenos-Ayres por meio da fome e da nudez Rosas construia jardins e palacios durante o bloqueio, e nelles vivia vida de prazeres e de opulencia com que mostrava ironicamente a seus inimigos o mal que lhe fazia o bloqueio.

Sem mover-se de Buenos-Ayres, apresentou batalha aos seus inimigos internos em Corrientes, em Entre-Rios, em Cordova, em Tucuman, em Mendoza, isto he, a 200 e 300 leguas de distancia. E o peior he que seus inimigos procuraram essa distancia, salvadora para elle.

Os chefes do partido unitario, reunidos em 1828, não comprehendendo a differença de epocas, abrigavam o scepticismo ou falta de fé nas massas que deixam os revezes. Afastavam-se de Buenos-Ayres para formarem fortes exercitos com a segurança que offerece a distancia ; e Rosas, aproveitando-se dessa vantagem, procurava-os no seu solo e afastava a guerra do territorio de Buenos-Ayres. Assim pelejou por dez annos lá na tranquillidade dos seus lares, nunca assaltados pelas chamas da guerra.

Fez suas campanhas em derredor de Palermo, isto he, do palacio mais bonito que tem a America do sul. Construio-o emquanto seus credulos soldados derramavam seu sangue em combates renhidos. Vivia vida de rei, emquanto seus soldados passavam vida de cão.

Pelejando com tanta commodidade, como podia cansar-se da guerra? Procurou-a constantemente emquanto teve tolos que a fizessem por sua conta.

Os annaes das suas campanhas seriam curiosos. O capitulo dos riscos reduzir-se-hia ao das apologias, que lhe trouxeram a vida sedentaria, a obesidade e os prazeres. Os padecimentos physicos são os da gota, e isso he dizer tudo. Um general gotoso he certamente um general invejavel. He um militar que não militou. Militar he andar. Durante suas terriveis campanhas, nunca se separou um só dia da sua querida Manuelita, das suas laranjas, dos seus cravos, dos seus bufões.

Pelejando deste modo, bem lhe he dado gritar. *Morram os selvagens unitarios.* Para que quer elle a paz? que pode trazer-lhe? gozos? A guerra lh'os offerece em tal abundancia que o tornaram gotoso.

Emquanto deste modo o combaterem, será sempre victorioso.

De hoje em diante, porém, não será tão feliz.

Hoje he combatido pelos federaes, isto he, por aquelles que estão ao seu lado. Palermo contém talvez aquelle que ha de dar conta da sua pessoa.

Atacam-o os seus discipulos, com os mesmos meios, dente por dente, olho por olho.

Cansados de promessas e de esperanças, pedem-lhe os federaes a realisação, a verdade dessas promessas e esperanças—Venha a federação, dizem-lhe ; mas seja essa federação um *facto* e não um *homem*. Acabe-se a vida de palacio ; venha igualdade para todos. Acabem-se os governadores com poder de vida e morte, por vinte annos e por toda a vida e tenhamos mandatarios de quatro ou de cinco em cinco annos, como nos Estados-Unidos e em Chile.

A criada, isto he, a federação tornou-se respondona e assim devia ser. Não seriam Argentinos os federaes se consentissem em representar toda a vida o papel de eunucos, e se deixassem matar para que a republica argentina tenha um Alcorão e um Sultão.

No dia em que Buenos-Ayres, á imitação de Paris entrar nas *Tulherias de Palermo*, comprehender se-ha o fim desse palacio amphibio, achando-se em vez do heroe uma velha que se abriga sob a bandeira ingleza nas *balisas exteriores*.

Buenos-Ayres dará esse dia de honra á America quando o general Urquiza imitando Napoleão, se arroje como a aguia atrevida do imperio, sem rodeios, sobre a rica capital, do Prata, que faz viver Rosas e que por fim o fará cahir.

(*Mercurio*)
(*Do Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

AO AMIGO AUZENTE.

Côrte, 25 de outubro de 1851

« Montevidéo, » dizia um poeta francez, « não he somente uma cidade, he um symbolo ; não he sómente um povo, he uma esperança : he o symbolo da ordem, he a esperança da civilisação. »

Montevidéo, o symbolo, a esperança está salvo. A nova Troya vestio as galas da victoria ; suas ruas, que desde 1843 eram um acampamento militar, converteram-se em salas de festividade fraternal ; seus sinos que,nos annos de assedio,davam e signal do perigo e annunciavam ao povo que o dever chamava ao combate, agora dobrarão festivos para convoca-los aos templos, cheios de harmonias, onde se cantavam hymnos aquelle que tudo póde, que dá a paz e a victoria.

Eis ahi a grande noticia da semana.

O desenlace da questão oriental, puro da menor mancha de sangue, do luto, das lagrimas, he completo, honroso, glorioso para todos os governos alliados fecundo para a America e para a causa da civilisação.

Os dous colossos europeos tinham naufragado na difficuldade; petrificados ante essa cabeça de Medusa que chamam Rosas, seu braço gigantesco não tinha podido sustentar a espada que desembainharam arrogantes, e suas bandeiras se enrolaram ante o sanguinolento tyranno ; declararam-o invencivel ; ainda mais, proclamaram que era um poder accommodado ao estado social, ás necessidades sociaes do Rio da Prata!

Esta declaração, que marcava com o ferrete da barbaria a uma grande parte da America Meridional, era um opprobrio para a America inteira ; mas, Deos louvado, um opprobrio não merecido.

Os povos do Rio da Prata pedem e precisam paz ; mas seu estado social he inconpativel com o systema de Rosas, com as degollações, com os confiscos, e conseguintemente não ha paz possivel senão vencido esse systema, vencido Rosas, que o representa. He exactamente o contrario do que acreditavam, ou apparentavam acreditar a França e a Inglaterra.

O predominio de Rosas (e Oribe no Estado Oriental era synonymo de Rosas) era o unico obstaculo á paz. Dominava mas sempre em luta por ser o depositario do terror, por esses fenomenos espantosos que produz um tal systema e de que já haviam dado as sombroso exemplo a cento e vinte milhões de Francezes, que tremiam a um gesto de Robespiere, deixando cahir aos centos as cabeças do genio, da virtude e da belleza.

Comprehendido o verdadeiro estado social daquelles povos, bastava dar-lhes apoio, bastava equilibrar a força do terror com uma força effectiva, para que desapparecesse a causa da horrenda perturbação.

Assim se previa, e assim succedeu no Estado Oriental. E não se diga que agora se forma a theoria sobre o facto. Pelo contrario, a theoria precedeu o facto, engendrou-o.

Para provar-o em honra da America, posso, graças a um amigo, copiar aqui alguns trechos de uma memoria apresentada em abril de 1851, pelo Sr. D. Andres Lamas, ministro oriental, ao governo imperial.

Ei-los :

« A paz he a necessidade, o voto de todos os homens nacionaes e estrangeiros no Rio da Prata.

« No Estado Oriental todos os seus filhos, em um e outro campo, a desejam ardente e intensamente ; e da verdade, da univercidade desse desejo ninguem pode ter nem remota duvida.

« Ha sete longos annos que os Orientaes, em um e outro campo, estão condemnados os que conservam alguma fortuna, a vê-la desapparecer de dia para dia, e os que a perdêram,que formam a maior parte,a vegetarem com suas familias na miseria e na incerteza, sem meios nem para adquirir, nem para conservar ; e, o que he peior, sem descobrirem quando e como se obterá a paz que deve reparar tantos prejuizos, cicatrizar tantas feridas.

« Se fôra dado interrogar aos Orientaes de uma e de outra divisa, tanto aos mais elevados como aos mais humildes, sentir-se-hia que o fogo das paixões e dos rancores domesticos está quasi apagado por essa immensa torrente de sangue e de lagrimas, —sangue e lagrimas de todos,—que cobrem ha 7 annos o lar commum.

« He uma situação daquellas em que os direitos politicos do cidadão perdem a sua importancia ante os direitos do homem,—a vida—a familia—a prosperidade.

« Salvar estes direitos, sem os quaes não ha sociedade ; salva-los pela paz, pela verdadeira paz, pela paz duradoura, que he o unico meio, a ultima taboa de salvação, he o que todos querem, o que todos necessitam, o que todos pedem, sitiados e sitiadores, vencedores e vencidos, se he que os ha, por fim, entre filhos de um mesmo solo, que trajam o mesmo luto, que choram as mesmas lagrimas, cujos lares se tem confundido nas mesmas ruinas.

« Sim, a paz, a paz que salve a sociedade, a vida, a familia, a propriedade, esse he o voto commum, e esse voto he um vinculo mysterioso que reune vontades apparentemente desunidas.

« Se D. Manoel Oribe se subtrahisse, pela sua posição excepcional, a esse voto uniforme, se alguns poucos que se hão manchado com as espoliações o acompanham, se Argentinos que apoião e escravisam a Oribe zombam da opinião oriental, Oribe e os espoliadores e os Argentinos ficariam sós no dia em que a bandeira da paz, da bemdita paz, se arvorasse em sua presença com a necessaria força para dar abrigo seguro aos que se acolhessem a ella, para dar a todos abrigo seguro e igual. »

Tudo isso se cumprio ao pé da letra, palavra por palavra. Como Brazileiro devo demorar-me um pouco neste ponto.

A causa da civilisação nessa riquissima parte da America Meridional necessitava de um apoio externo. A França e a Inglaterra offereceram-o solemnemente. Augmentaram as calamidades da guerra, correram rios de sangue, e por fim declaram invencivel a barbaria e estenderam a mão a Rosas e a Oribe.

O Brazil substituio as duas grandes nações no posto de honra que desamparavam ; tomou a santa empresa sob sua protecção, como tão nobremente diz o general Urquiza na nota que dirigio ao Sr. Pontes, e poucos mezes depois,

Montevidéo está salvo.

A Republica Oriental livre e independente.

Todos os Orientaes abraçados e reunidos em familia.

O grande exercito, o exercito aguerrido de Rosas, todo o seu parque estão em poder do general Urquiza, e marcham com elle contra a féra do Parmello.

E não se derramou uma só gota de sangue, não correu uma só lagrima, não houve uma só violencia, um só insulto pessoal. Oribe, o proprio Oribe, não he perseguido, não he insultado, submette-se, como todos os demais cidadãos, ás autoridades do seu paiz, e fica em sua casa, só, e abandonado aos seus remorsos !

Para não ver a immensa honra, a immensa gloria que disto resulta ao Brazil, será preciso fechar os olhos á luz.

Falta agora assegurar os resultados obtidos e completa-los ; consummar a salvação de todo o Rio da Prata, firmar ali o triumpho e as bases da sociedade christã e civilisada, propender para a organisação de governo regulares e garantir os interesses politicos do imperio e a segurança das pessoas e propriedades brasileiras.

A esse fim se encaminha sem duvida a missão do Sr. conselheiro de estado Honorio Hermeto Carneiro Leão.

O governo imperial, que tão avisado tem andado nos negocios do Rio da Prata, não podia entregar a mãos mais habeis tão altos interesses. O Sr. Carneiro Leão, por seu caracter firme, por sua illustração, pelo estudo que tem feito dos negocios que agora deve encaminhar para dar-lhes o desfecho necessario, por sua posição politica no imperio, o Sr. Carneiro Leão he o estadista melhor habilitado para desempenhar a ardua missão de que foi incumbido.

Ha porém em seu comportamento um sacrificio e abnegação tal que não he possivel deixar de recommenda-lo a gratidão dos Brazileiros. Senadores, conselheiro de estado, muitas vezes ministro, o que haveria que movesse o Sr. Carneiro Leão a separar-se de sua familia, abandonar os gozos da vida domestica, o repouso do gabinete, e sujeitar-se aos bates da calumnia vil e infame que certo não esquecerá de ata-lo ao seu poste, senão fôra um rasgo de dedicação, do que aliás S Ex tem dado tantas provas á sua patria e a seus amigos? Os partidos que contam em seu seio tantas notabilidades que em emergencias semelhantes ás da actualidade, encontram homens do patriotismo do Sr Carneiro Leão, offerecem garantias de futuro e de prosperidade. Feliz o paiz que possue estadistas de tanta abnegação e desinteresse.

Acompanha o Sr. Carneiro Leão, na qualidade de seu secretario, o Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos, lente da escola militar, e um dos redactores do *Jornal do Commercio*. Retirado havera um anno da vida publica o Dr. Paranhos não póde resistir á louvavel ambição de tomar parte nos negocios de seu paiz, ambição a que os seus reconhecidos talentos lhe dão indisputavel direito. Talvez actuasse tambem no espirito do Dr. Paranhos o desejo de grangear a affeição e a estima de um homem eminente, que em muitas circumstancias tem mostrado que lhe não são pesados os sacrificios que impõem os deveres da amizade.

Fosse porém o que fosse, o Dr. Paranhos aceitou o convite que o Sr. Carneiro Leão lhe fez na segunda-feira *a brule-pourpoint*. S. Ex. não podia ter lembrança mais feliz nem fazer mais acertada escolha. Espirito analytico, reflectido, pensador, sobeja ao Dr. Paranhos em prudencia e modestia o que lhe falta talvez em vivacidade. Estudioso, trabalhador, avido de saber, escriptor de talento e ao mesmo tempo modesto, he de ser um poderoso auxilio para o Sr. Carneiro Leão.

Só me resta fazer votos pela feliz viagem do ministro e do seu secretario e estes os faço cordialmente, pedindo a Deos que os leve a salvamento, e proteja na empresa de civilisação e de paz de que vão incumbidos.

Não terminarei este ponto sem referir um facto em que, além do sal, ha uma revelação importante para todos os Brazileiros, e principalmente para os nossos novelleiros, que querem por força ver a interferencia ingleza em favor de Rosas.

Estava fundeada no Buceo a corveta ingleza *Tweed*, commandada por lord Francis Russell (irmão do primeiro ministro de Inglaterra) quando soou *sauve qui peut* no campo de Oribe. O fim para que ali estava aquelle navio era salvar a vida a Oribe se elle pedisse a protecção á bandeira ingleza. Lord Francis Russell porém, que (dizem, anda sempre com a razão a juros, e que por isso ha muitos annos não passa de capitão de corveta, sabendo da capitulação, depois de jantar, mandou escalares a terra e recolheu quanto peralvilho quiz embarcar. Eram uns cincoenta e tantos, incluindo uma banda de musica completa.

No dia seguinte quiz conduzi-los para Buenos-Ayres : não lh'o consentio porém o almirante Reynolds, o qual lhe mandou dizer que, pois tinha recebido abordo toda aquella gente, não lhe era permittido sahir do lugar em que estava, e o que he peior, declarou-lhe que sustentaria a todos á sua custa. O lord encontrou no castigo uma consolação ; os seus hospedes bebem ... mate, e assim não lhe esgotarão a adega.

Não se dirá de mim que não cumpro o que prometto : com essa nodoa não ficará maculada a minha memoria. Pois he uma virtude hoje, que tanta gente como que faz timbre em faltar ao que promette. Se quizerem exemplos, leiam as circulares dos candidatos, e combinem com ellas o que elles são depois que apanham o que desejam: nada de interpretações forçadas, não fallo dos nossos representantes, que são cavalheiros completos.

Prometti occupar-me com a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, e vou cumprir a promessa. Em sua vida modesta, e quasi desconhecida para aquelles que —em bem ou mal— só curão das altas questões do Estado, tem esta sociedade prestado serviços reaes ao paiz, não tantos quantos se deveriam esperar, mas aquelles que estavam no circulo limitadissimo de suas forças. Sua utilidade foi tão altamente reconhecida que os poderes do Estado a tem auxiliado para que não desapparecesse essa fonte minguada e tenue, que ainda se tornará rio caudal em que a industria nacional va beber novas forças que a façam progredir em prosperidade, como tanto lhe desejo.

O conselho director da sociedade reconheceu o acanhamento de suas forças, e tomou uma deliberação que de certo será approvada por todos aquelles a quem ella respeita. Serão convidados todos os fazendeiros e agricultores da provincia do Rio de Janeiro para fazerem parte da sociedade como socios effectivos. A illustração e o patriotismo dos agricultores da provincia do Rio de Janeiro não se esquivarão a tal convite ; o bem entendido interesse dessa classe a aconselhará a proporcionar meios a sociedade de melhormente e promover e auxiliar a industria nacional.

O convite não importa grandes sacrificios: uma joia pequena e uma annuidade insignificante habilitarão a sociedade com os fundos indispensaveis para fazer a todas as industrias beneficios iguaes aos que na Europa e nos Estados Unidos lhes fazem sociedades da mesma natureza. São muitos os beneficios que do bom emprego dos capitaes que assim se accumularem podem resultar e tem em vista a sociedade. Resumirei aqui em poucas linhas as intenções do conselho director.

1.ª Conservatorio de machinas.— A extincção do trafico de escravos he hoje facto consummado : o paiz convenceu-se que devia auxiliar os esforços do governo para sua completa repressão, e o governo apoiado na opinião publica, acabou com a importação de escravos. Dahi provirá infallivelmente falta de braços para a lavoura, principalmente emquanto o paiz offerecer recursos mais faceis para ganhar a vida, e então forçoso he cuidar nos meios de suppri-los, e sem duvida são as machinas os que mais convém adoptar. A sociedade Auxiliadora formará uma collecção de todos os instrumentos que tiverem applicação a insdustria agricola.

Estes instrumentos poderão ser mandados copiar pelos socios, ou a sociedade se incumbirá de os mandar fabricar por conta daquelles que os quizerem adoptar, sob a direcção de pessoas habeis. Este segundo arbitrio será por certo o mais conveniente,não só pela maior perfeição na execução, como pelo menor custo relativo. Todas as machinas e apparelhos serão acompanhados das mais amplas informações acerca de seus usos e vantagens.

2.ª Colonisação.—Ainda a mesma necessidade de braços para a lavoura tão sentida, fará que a sociedade empregue seu zelo em promover a emigração de familias morigeradas e industriosas, e solicitar dos poderes competentes as garantias necessarias para que os contractos entre os proprietarios de terras e os colonos se façam com mutua vantagem dos contractantes. Neste ponto a sociedade terá tambem de convencer os grandes proprietarios de terras da conveniencia de arrendarem-as a quem as aproveite, em vez de deixa-las incultas só pela vaidade de se dizerem senhores e possuidores de leguas de terra que nada produz.

3.ª Ensino Agricola.— A agricultura no Brasil, geralmente fallando, esta na infancia. Prepara-se a terra, planta-se, colhe-se, trata-se o producto de certo modo porque assim o fazíam os nossos maiores, que tambem não tinham outra razão para faze-los assim. Já se vê com que difficuldade não terão lutado os lavradores entregues a si proprios, sem guia que os dirija, quantos capitaes se não perderam, quanto tempo se não consumio improductivamente.

O ensino agricola he uma necessidade entre nós ; e a sociedade Auxiliadora está disposta a crear pelo menos uma escola de agricultura, onde se ensinem as doutrinas que constituem a sciencia do agromono, e se pratiquem todos os processos experimentaes da agricultura considerada como arte.

4.ª Animaes e plantas.—O aperfeiçoamento das raças existentes e a naturalisação de novas raças de animaes, são objectos de tal importancia, que ninguem póde duvidar da sua utilidade e mesmo de sua necessidade. A sociedade se encarregará de mandar buscar animaes de boas raças, e de os propagar entre os interessados fornecendo-lhes todas as instrucções necessarias. Tambem mandará buscar e distribuirá annualmente sementes de arvores, arbustos e eses, finalmente de todos os vegetaes que tiverem usos reconhecidamente uteis nas artes ou na alimentação.

5.ª Bancos agricolas. — Os capitaes são prestantissimo agente da producção, mas entre nós ainda não está estabelecido o credito territorial. Muitas causas concorrem para isso, e sem que ellas desappareçam o lavrador não alcançará por preço modico sobre suas terras o dinheiro de que carecer para aproveita-las. He indispensavel remover essas causas, algumas das quaes estão na legislação, para se poderem estabelecer os bancos agricolas, idéa que todos reconhecem carecedora dos mais amplos desenvolvimentos, e que a sociedade Auxiliadora ha de desenvolver com segurança, vencendo os obstaculos e convocando os capitalistas para essa empresa importantissima aos futuros destinos da industria agricola entre nós.

6.ª O jornal da sociedade.—Um dos resultados do cumprimento de algumas ou de todas essas promessas da sociedade será o melhoramento do seu jornal, que ha de ser confiado a escriptores bem retribuidos. A utilidade do periodico de uma sociedade desta natureza não póde ter contradictores ; para aquelles que não tiverem possibilidade para frequentar as escolas, seguir as lições oraes e praticas, o jornal será o mestre e o guia...

Mas ali estou vendo aquella senhorita que veio saber noticias dos bailes e reuniões dansantes e cantantes da semana,e so tem lido Rio da Prata e sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, atirar para a banda o *Jornal*,e dizer desdenhosa : « Está hoje muito massante !» Ah ! minha senhora,que sacrificios não teria eu feito para dar-lhe um momento de prazer, se he que pódem dar prazer as rabiscas de um pobre velho que já vai vivendo de lembranças e recordações.

Não sei se houve bailes esta semana ; o estado sanitario da cidade do Rio de Janeiro he hoje a cousa mais nauseabunda que se póde imaginar ; não morre ninguem, mas tem sido atacada tanta gente, e a molestia he por tal modo mexeriqueira, que os medicos tiveram conhecimento da cousa que se andava occultando, e quizeram explica-la.

Antes porém já ella tinha sido explicada por alguns curiosos de sabedoria, que a attribuiam, uns as aguas encanadas em tubos de chumbo, outros a peste do gado. Forte gente ! Vem um parvo desses, incha as bochechas, diz dogmaticamente quatro sandi-

FOLHETI

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

III.

Passarei agora a fallar da outra amizade que contrahi no Santa Barbara, muito tempo depois de minha ligação com Jacintho Durand ; este outro amigo chamava-se João Raymundo: bem como a maior parte de nossos camaradas, elle tinha o seu appellido -- chamavam-no *Bruto*. João Raymundo, o qual tinha desasete annos incompletos, era um rapaz de mediana estatura, agil, robusto e de côr morena ; sua physionomia orgulhosa, seus grandes olhos pretos ao mesmo tempo altivos e pensativos, sua taciturnidade, seu gosto pela solidão infundiam respeito a todos nós ; ninguem lhe conhecia um só amigo, raras vezes tomava parte em nossos brincos, e quando o fazia era para mandar nelles como soberano. Se se tratava de uma conjuração, de uma revolta, João Raymundo era a alma dellas, bem entendido quando lhe pareciam legitimadas por uma iniquidade flagrante; quando não, elle refusava o seu concurso. Se a conspiração era descoberta, soffria sem dizer uma só palavra; as punições, mostrando-se impenetravel a respeito de seus cumplices. O appellido de *Bruto* foi-lhe posto, em virtude do culto religioso que professava para com os republicanos de Roma e Sparta, cujas façanhas traduziamos todos os dias.

Algumas vezes chamavam-no tambem João Raymundo, o *Tyranno*, não por allusão á dominação que exercia sobre nós, mas porque nao podia fallar do imperador Napoleão sem chama-lo tyranno, e amaldiçoa-lo: mas tarde eu tive o segredo desta aversão. Cumpre que eu o diga, João Raymundo não era como os rapazes de sua idade; muito mais adiantado que nós todos, elle devia á sua educação primittiva e a algumas circumstancias singulares uma maturidade de rasão, um rigor de principios, uma autoridade de palavra e de caracter excepcionaes e mui notaveis quando se considera que não tinha então senão desasete annos.

Sem embargo de seu caracter selvagem, e de suas frequentes revoltas, João Raymundo era um dos melhores alumnos do Santa Barbara: de primeira força em mathematica, alcançava habitualmente brilhantes triumphos no grande concurso ; por isso nossos mestres mostravam-se indulgentes para com seu caracter de conspirador, elle era entre nós mais temido que amado. Sua energia, sua coragem, sua superioridade de intelligencia inspiravam-nos uma deferença involuntaria; mas ninguem procurava sua amizade, nem elle a de ninguem.

Tentado talvez pela difficuldade da empreza, procurei muitas vezes travar com João Raymundo uma conversação um pouco intima; mas a rigidez glacial desse estranho rapaz repellio sempre minhas tentativas, esta sua orgulhosa reserva fez que por muito tempo eu lhe guardasse odio.

Um dia aconteceu que uma balla de gomma elastica atirada com violencia por um de nossos camaradas veio dar no olho de Jacintho Durand, a dor foi tão viva que *Madamezella* deu gritos agudos.

João Raymundo que passava perto de nós, levantou os hombros e com voz aspera disse ao paciente :

— Com rasão te chamam *Madamezella*, pois és sensivel como uma mulher!

— Eu quisera ver-te em seu lugar, Bruto, exclamei eu, para ver o que farias. Bem que *Bruto* tu gritarias ainda mais do que Jacintho, se levasses como elle com esta bala no olho.

— Pois apanha-a e experimenta, disse-me João Raymundo com um ar de desafio desprezador, em pé olhando para mim com os braços encruzados.

Em um primeiro movimento de colera, e tanto para vingar Jacintho como para mortificar este fanfarrão, apanhei a bala, e atirei-a com tanta força que ella foi dar sobre o olho de João Raymundo ; quasi immediatamente a palpebra inchou e tornou-se azulada ; a dor foi necessariamente cruel. *Bruto* impassivel não proferio uma só queixa, e disse-me desdenhosamente:

— Então gritei?

Ao depois voltou-me as costas sem procurar vingar-se, não obstante ser tão bravo quanto robusto.

Confesso que nada achava de mais soberbo nem de mais heroico em minhas lembranças classicas de Roma ou de Sparta. João Raymundo pareceu-me então de cem covados de altura; minha colera foi substituida por uma sorte de admiração fanatica, e correndo apoz elle, eu lhe disse :

— Raymundo, tenho-te feito mal covardemente.... tu deverias vingar-te....

— Não, respondeu elle asperamente -- eu te tinha provocado.

Dizendo estas palavras, retirou-se, eu o alcancei e accrescentei :

— Tú tens sido generoso para comigo, peço-te perdão do mal que te fiz covardemente, estou arrependido de o haver feito. Para provar-te o que digo, peço-te que sejamos amigos!....

— Amigos! -- disse me elle medindo-me de alto a baixo, como se minha pretenção lhe tivesse parecido exhorbitante, e accrescentou seccamente :

— Não tomo amizades tão depressa,

— Então o que he preciso fazer para ter tua amizade?

— Ser o contrario do que tú és.

— E o que sou eu então;

— Nada.

-- Nada?

—Ou antes és preguiçoso, ignorante, leviano, não tens caracter, não tens energia.

-- Eu, que me batti ainda hontem duas vezes!

-- Sim, por colera ou por amor proprio mal entendido. Tu não recuas diante de uma punhada, mas não tens cabeça nem firmeza; és estouvado e fallador. No tempo da conspiração do grande dormitorio tudo foi descoberto por tua trahição.

-- Eu trahidor!

-- Tú destes á taramela. Em tal caso fallar he trahir. Tú és demais mentiroso, e eu desprezo os mentirosos.

-- Que queres que faça, he verde que minto algumas vezes.... como outro qualquer.... para não ser punido, por exemplo.

-- He covardia, tú és além disso vaidoso.

-- Vaidoso de que ?

-- De tudo. Quando sahes aos domingos, vestes-te como um homem de 25 annos, tomas ares de fidalgo ; és o unico que tem aqui um relogio de ouro com parendengues, e não perdes occasião de mostra-lo a todos, emfim não tens grandeza d'alma.

Jamais depois de sua entrada no Santa Barbara João Raymundo não tinha conversado tão longamente com nenhum de nós, e com quanto eu fosse então muito máo observador, reparei que *Bruto* a cada uma das exprobações que me fazia, parecia querer romper a conversação por quanto a continuava como que a seu pezar, de todas as suas durezas a unica que me offendeu foi esta : -- Tú não tens grandeza d'alma; por isso eu lhe disse com amargura :

-- Eu.... eu não tenho grandeza d'alma!?

-- Sim.... ou tens muito pouca, accrescentou João Raymundo parecendo lembrar-se de uma cousa. -- Tú tomaste debaixo de tua protecção a Jacintho, todo o mundo o batia, o escarnecia ; tu o tens defendido ; isso ao menos annuncia um pouco de grandeza d'alma.

-- Bem vês.... tenho um pouco.

-- He possivel.... mas eu quizera muita grandeza d'alma em meu amigo, dizendo isso João Raymundo deixou-me subitamente.

Apezar da rude franqueza das exprobações de *Bruto* eu cri ler em sua physionomia mais sympathia para comigo do que elle queria parecer testemunhar-me. No fim de nossa curta conversa, a mordente aspereza de sua voz se tinha adoçado, de sorte que quando elle me disse : Tú tens um pouco de grandeza d'alma, eu cri observar que em seu primeiro movimento, immediatamente contido, dispoz-se a apertar-me a mão.

Cousa extraordinaria! as exprobações de João me estimularam, eu trabalhei com um ardor de que elle me não suspeitava capaz, obtive alguns bons lugares; affrontei francamente uma punição, confessando uma falta occulta; bati-me menos como cego ; deixei meu relogio e meus parendengues dentro do bolso, em vez de fazer delles exhibições vaidosas. Emfim no tempo de uma famosa conspiração chamada dos candieiros (insurreição legitima, pois Bruto tomara a direcção della, e a dirigira com sua coragem e sangue frio ordinario,) fiz prova de tanto segredo e resolução que no dia immediato ao da acção, João Raymundo encerrado como eu na prisão do collegio, disse-me estendendo-me a mão.

-- Fernando, se queres agora, sejamos amigo....

A estas palavras minha alegria igualou minha surpreza, e logo uma transformação completa se operou em João Raymundo. Sua palavra, ao principio imperiosa, acerba, tornou-se cheia de affeição; sua rude physionomia se enterneceu; esse pretendido coração de bronze abrio-se emfim, e eu achei nelle tesouros de delicadeza e de sensibilidade, dignos de *madamezella*. Eu não podia tornar de minha admiração e não occultei-a a João, perguntando-lhe porque rasão tinha tanto tempo repellido o offerecimento de minha affeição.

-- Eu não me sentia attrahido para ti, respondeu elle sorrindo. Debalde lutei, cedi ao encanto. ..

— E porque não cedeste logo, João?

-- Porque a um terrivel mathematico como eu, minhas veleidades de amizade para ti não me pareciam logicas, e eis-aqui porque : eu te censurarei incessantemente tuas faltas, tú não te corrigirás e eu ficarei furioso por isso ; dir-te-hei injurias, não deixando nunca de amar-te. Emfim de contas isso val mais do que viver como lobo e sem amigos.

. . . .

Minha nova amizade não me fez esquecer Jacintho Durand ; nesse dia mesmo eu disse a João:

-- Antes de ser teu amigo, eu estava ligado com *madamezella* ; se eu o abandonasse agora, elle seria mui desgraçado, não se queixaria, e choraria á parte ; elle he timido e medroso como uma moça ; mas he tão affectuoso, tão dedicado, principalmente tão reconhecido ao amor que se lhe tem, que tú deves permittir que tenha parte em nossa amisade e não forçar-me a abandona-lo.

A estas palavras João Raymundo exclamou com um tom de exprobação :

-- Eu forçar-te a abandonar Jacintho! serias tú capaz desta ingratidão?....

-- Não, João! não certamente.... mas emfim.... se fosse absolutamente preciso escolher entre ti e elle.... eu.... eu....

-- Tu abandonarias talvez esse pobre rapaz que somente a ti tem por amigo,por apoio,afim de fazer alarde de minha amizade, como de teu relogio de parendengues, não he assim? continuou João com colera. Bem te dizia eu! nós não poderemos jamais entender-nos! Já isso começa! Onde fui eu buscar um amigo como tu'.

Afflicto pela viva reprehenção de João, eu repliquei :

-- Fiz mal em fallar-te de sacrificar Jacintho, he verdade; mas ao menos meu pensamento era bom ; elle te prova que eu não esquecia meu primeiro amigo.

-- Valha-me Deos! exclamou Raymundo um pouco acalmado, mas levantando os hombros; sim! teu primeiro pensamento era bom ; mas tu o corrompeste, tu não tiveste a coragem de dizer-me affoitamente: Eu serei teu amigo, mas quero permanecer tambem amigo de Jacintho.

-- Tens rasão.....

-- E quando eu te exprobava o não teres senão coragem para dar ou levar punhadas, tinha ou não rasão?

-- Não, João, eu não temo a batalha; mas ha uma multidão de cousas que não ouso dizer, com medo de affligir ou de offender.

-- Pelo contrario, he com essas ceremonias, com essas fraquezas de caracter que se offende a gente.... Como a mim ha pouco.

-- Eu offendi-te?

-- Certamente, crer-me capaz de exigir teu rompimento com Jacintho!

-- Perdoa, João, perdoa! então tu levarás a bem que *madamezella* não fique só, não he? que elle venha algumas vezes ter com nosco durante as horas do recreio.

-- Bofé respondeu-me Raymundo sorrindo, uma *madamezella* he sem consequencia.

Quando eu informei a Jacintho de minha recente amisade com Raymundo, assegurando todavia a meu antigo amigo que elle faria parte de nosso *trio*, o pobre rapaz procurou surrir, procurou parecer contente e respondeu-me :

-- Oh! tanto melhor! ... Seremos tres amigos em vez de dous e....

Elle não póde acabar, as lagrimas lhe vieram aos olhos e elle ajuntou, tentando dissimular sua emoção :

—Sim..., vale muito mais ser tres.... em vez de dous, he muito mais alegre, e accrescentou com ar consternado : -- E demais tu sabes bem afinal, Fernando, que eu não tenho.... o direito de ter vontades.... He já muito teres amizade a mim a quem todo o mundo repellia.

. . . .

Jacintho admittido em nossa intimidade, mostrou a maior discrição em suas relações com nosco, por medo de importunar-nos ou de ser-nos pesado ; muitas vezes Raymundo e eu fomos obrigados a ir ter com elle, a pega-lo pelo braço e a faze-lo tomar parte em nossas conversações, em nossos passeios. Então seu olhar tornava-se humido, e elle nos agradecia com effusão. Pouco a pouco seu temor foi desapparecendo ; frequentemente elle nos mantinha debaixo do encanto de sua alma angelica ; um nada, um insecto posto sobre uma florzinha, um raminho de erva impellido atravez da areia do pateo, inspiravam a Jacintho os pensamentos os mais affectuosos, os mais ternamente religiosos Um dia elle nos disse :

-- Como Deos se mostra justo e paternal para com os humildes e pequeninos! elle deu a este raminho de erva, a este insecto uma vida tão completa quanto a das maiores arvores e das maiores creaturas.....

Esse coração excellente e resignado, sempre sympathico para com o que era fraco e inoffensivo como elle, achava mesmo em sua fraqueza uma rasão para bemdizer e glorificar a Deos.

João Raymundo tinha tambem um instincto religioso mui pronunciado; mas para elle Deos significava *Justiça* ; como para Jacinto, Deos significava *Amor*.

Pela minha parte, confesso que era nestas materias o echo que repete o som ; o espelho que reflecte o objecto : eu me enternecia com Jacintho, indignava-me com João contra a injustiça, e isso sinceramente, e do mais profundo de meu coração. Nestes momentos eu teria traduzido meus sentimentos por actos ; todavia eu não tinha nem amor a tudo e a todos como Jacintho, nem espirito de inflexivel equidade como João Raymundo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o Diario n. 263.

ILEGÍVEL

ces, contra que se conspiram centenares, milhares de factos, e quer que se tenham por certas e averiguadas as suas invenções. Muitas pessoas de meu conhecimento não pódem passar sem uma peste por anno; quando a não ha, inventam-a.

Não fui isento de pagar o tributo, e assim adoentado, não era possivel concorrer a reuniões. Faça idéa...qual idéa! não se demore neste ponto; tenho medo de alguma inconveniencia.

Para minha desculpa, basta dizer que estive doente, e tão realmente doente, que nem ao menos fui ao arsenal ver o embarque do Sr. conselheiro Carneiro Leão, e dar um aperto de mão ao meu amigo Dr. Paranhos, que se foi para Montevidéo sem ver-me, sem dizer-me adeos! São contas que havemos de ajustar quando elle vier, que espero será breve.

Estou-me preparando para o Campestre sexta-feira, e para a Regata sabbado. A semana promette.

Até lá. †

O Sr. senador Candido Baptista de Oliveira. — Sentimos ter de annunciar que se aggravou o incommodo deste cavalleiro. O padecimento de S. Exc. não provinha de uma inflammação de intestinos, como a principio se suppunha, e sim de uma hernia estrangulada. Ante-hontem foi chamado o nosso habil operador o Sr. Dr. Antonio da Costa, e conseguio fazer a reducção da hernia; mas o intestino tinha soffrido uma tão forte compressão e por tanto tempo perto de seis dias, que o estado do Sr. Candido Baptista inspira grandes receios aos seus numerosos amigos.

Condecoração. — O Sr. Dr. Carlos von Hochkoller foi agraciado por S. M. el-rei das Duas Sicilias com o habito de cavalheiro da real ordem de Francisco I.

Estrada de Botafogo —Todos sabem que a estrada macadamisada de Botafogo foi feita por uma companhia que se obrigou a conserva-la em bom estado mediante uma taxa que pagam todos os animaes e vehiculos que por ali passam; e todos sabem tambem que de ha annos, por motivos que não cumpre agora averiguar tem estado essa estrada em quasi total abandono.

Ha tempos ordenou o governo ao Sr. inspector das obras publicas que examinasse a estrada e marcasse á companhia o concerto que se lhe devia fazer. Assim se praticou, mas não foram cumpridas as instrucções do Sr. inspector, em consequencia do que determinou agora novamente o Sr. ministro do imperio que o inspector das obras publicas marcasse á companhia um praso rasoavel para concluir aquelle concerto, prevenindo-a de que se dentro desse praso não estiverem concluidos os reparos, se mandariam fazer pela inspecção das obras publicas.

Parece muito acertada esta determinação. Mas as ordens do Sr. ministro do imperio poderão ser postas em execução pela inspecção das obras publicas? Tem ella gente para isso? Devemos crer que não, á vista do miseravel e vergonhoso estado em que conserva ainda muitas das ruas que descalçou para assentar o encanamento das aguas.

Ha dous ou tres mezes, estranhando o Sr. marechal Antero em uma ordem do dia algumas faltas que se repetiam a miudo, dizia: «Só o marechal terá olhos para vêr?» Se não receiassemos parodiar a phraze de S. Exc., perguntariamos se todos tem olhos para ver as nossas ruas, menos o Sr. inspector das obras publicas?

Corte. — Estão de semana no paço imperial: camarista, o Sr. D. José de Assis Mascarenhas; veador, o Sr. Gregorio de Castro Moraes e Souza; guarda roupa, o Sr. Miranda Rego; medico, o Dr. Torres Homem.

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

BALANCETE DO COFRE DA ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS, VERIFICADO DO 1.º DE JULHO A 30 DE SETEMBRO DE 1851.

RECEITA.

Rendimento do patrimonio	6.486,680
Sobras do collegio dos orphãos	100,803
Dito dito das orphãas	160,420
Reposições e restituições	100,000
	6:847,903
Saldo em 30 de junho de 1851	2:223,157
	9:071,060

DESPEZA.

Administração.	
Ordenados aos empregados	312,500
Diarias aos extinctos congregados	262,400
Serventes	24,918
Concertos de predios	295,040
Despezas judiciaes	100,000
Expediente.	55,240
Collegio dos orphãos.	
Ordenados aos empregados	943,137
Jornaes aos serventes	451,440
Diarias aos orphãos e empregados	1:739,300
Roupas e utensis	771,340
Collegio das orphãas.	
Ordenado as empregadas	450,000
Jornaes as serventes	206,080
Diarias as orphãas e empregadas	1:380,000
Roupas e utensis	683,245
Aluguel da casa	137,500
	7:732,170
Saldo em 30 de setembro de 1851	1:338,890
	9:071,060

Observações.

Além do saldo acima de 2:232$157 rs., o qual he logo despendido no principio do futuro mez com o pagamento dos ordenados dos empregados da administração, diarias dos extinctos congregados, despeza dos collegios dos orphãos e outros, ficou por arrecadar até 30 de junho ultimo a quantia de 2:331$932 rs.; sendo 960$ rs. de rendas dos predios do patrimonio, vencidos até o fim do dito mez; e 1:372$696 rs. de foros de predios rusticos e urbanos igualmente vencidos até 31 de dezembro do anno proximo passado.

Manoel Clementino Carneiro da Cunha,
Secretario interino.
Bartholomeu Francisco de Souza,
Thesoureiro.

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 21 DE NOVEMBRO.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o guarda nacional Victorino Pinto Bandeira, á requisição do respectivo commandante; á do subdelegado da freguezia de San José, Anna Joaquina da Costa, para averiguações policiaes.

O subdelegado da freguezia da Boa-Vista participou, por officio de hontem, que na manhã do dia 19 havia-se suicidado, degolando-se com uma faca de mesa, a crioula Francisca Xavier, que morava em casa de João da Cruz de Mendonça; e que passando a averiguar este facto e a fazer o corpo de delicto entrou no conhecimento de que a mesma crioula fôra a propria que praticara esse attentado contra sua existencia, por se achar á dias um pouco affectada do cerebro.

IDEM DO DIA 22.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, o Dinamarquez P. Moller, á requisição do respectivo consul; e á do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o escravo Geraldo, sem declaração do motivo.

IDEM DO DIA 24.

Foram presos: á ordem do chefe de policia, os portuguezes, Antonio José de Azevedo, e Manoel José de Pinho, por briga, Thomaz Ventura dos Anjos, e João da Cruz, tambem por briga, tendo aquelle quebrado a cabeça deste; á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, Antonio José Thomaz, por ser desertor de primeira linha, os pretos João, escravo, e Verissimo, escravo de Francisco da Silva Santiago, á requisição de seus senhores; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o soldado do decimo batalhão de infantaria, Pedro José Barbosa, por ter ferido com uma bayoneta a um preto; á ordem do subdelegado da freguezia de San José, o preto José, escravo de Joaquim Antonio dos Santos Andrade, por desordem, João Francisco, sem declaração do motivo, e Antonio Dias, por crime de offensas physicas; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo Manoel Alexandrino dos Passos, escravo do major Filippe Duerte Pereira, para averiguações policiaes, os pretos Manoel e Antonio, escravos, por terem sido encontrados fóra de horas.

ERRATA.

Estatutos do banco.

Art. 9--linhas 6 onde diz completamente --leia-se--competentemente.

Idem--linhas 10 onde diz no apolice--leia-se na apolice.

Art. 10--linhas 4 onde diz hypothecedas --leia-se--hypothecadas.

Art. 22--linhas 3 onde diz decição--leia-se decisão.

Art. 25--linhas 5 onde diz com uma--leia-se--em uma.

Art. 28--linhas 4 onde diz escrutadores--leia-se--escrutador.

Art. 29--fim onde diz renovado--leia-se--renovada.

Art. 30--linhas 9 onde diz direc-são--leia-se--direcção.

Art. 31--linhas 9 onde diz fim--leia-se--fim.

Art. 34--fim onde diz antess--leia-se--antes.

Art. 40 § 2--linhas 5 onde diz nomear-lhe--leia-se--nomear-lhe.

Idem § 6--linha 1 onde diz ponctual--leia-se--pontual.

Art. 41--linha 1 onde diz direção--leia-se--direcção.

Art. 42--linhas 2 onde diz 30 acções--leia-se--25 acções.

Idem--linhas 10 onde diz pelos--leia-se--pelo.

Art. 52 § 1--linhas 2 onde diz diacctor--leia-se--director.

Art. 52 § 5--linhas 7 onde diz dezempenharem--leia-se--desempenharem.

Art. 53--linhas 6 onde diz chaces--leia-se--chaves.

Art. 54--linhas 2 onde diz responssabilidade--leia-se--responsabilidade.

Art. 78--linhas 5 onde diz revoluções--leia-se--revelação.

Art. 80--fim onde diz provedencias--leia-se--providencias.

Art. 84--linhas 3 onde diz constarem--leia-se--contratarem.

Communicado.

Duas palavras pela ultima vez ao Sr. V. que se assinao--Pipilet-Cabrion: ou Arcabuz--

Não sendo o meu empenho sustentar polemicas, porque não me nutro com mesquinhas intrigas, resolvi-me a não responder ao Sr. Pipilet-Cabrion, logo que o vi deixar a tripessa, a sovela, o tirape, e o cerol do sapateiro, e armar-se do arcabuz do soldado, porém mudei de resolução ao ler o *Diario* de hoje, no qual se me attribue falsa e perfidamente escriptos, em que não tenho a menor parte; não deixo de estranhar que o Sr. V não me conhecendo, e a quem só agora conheço, nutra tantos, desejos de me offender, e de mostrar-me aos olhos do publico como homem malvado: não sei o que pense de um tal procedimento.

Sr. Pipilet-Cabrion, sapateiro, militar, ou logista, eu não ignorava que o drama--O Peregrino Branco--tinha sido levado a scena no chamado theatro de S. Francisco, mas ou vós não lestes com attenção o que eu disse, ou se lestes, me quizestes emprestar um pensamento que não tive, eu disse que esse drama hia ser pela primeira vez representado, e se vós sois, como creio, capaz de entender o que ledes, devieis comprehender que fiz distinção entre ser levado a scena, e ser representado, haveis de concordar comigo que um drama que he mal, pessimamente desempenhado, não se pode dizer que foi representado, e sim enterrado, não ignoraes o estado da companhia desse inculcado theatro, a certo tempo a esta parte, sabeis que as melhores producções dramaticas eram alli assassinadas, e pode-se dizer que haviam representações dramaticas em um tal theatro? não por certo. Se eu dissera que pela primeira vez era esse drama levado a scena, então aceitaria a vossa advertencia, ou acre censura, sem que vos fosse preciso deixar os instrumentos do vosso officio para armar-vos de um arcabuz, com o qual podeis fazer callar a qualquer.

A consequencia que tirastes da minha explicação, he *sui generis*; a logica que vos subministrou os preceitos para assim raciocinardes, a não ser a de Fr. Gerundio de Campaças, he por sem duvida do sapateiro remendão, ou do alisador de tarimbas; não direi de vara e covado porque na honrada classe dos Srs. logistas ha muitos que pensam, que racionam, e que entendem bem o que leem, e bem poucos entre elles são Pipilets-Cabrions.

Declaro-vos que a imputação que me fazeis no vosso annuncio de hoje he muito odiosa, por ser inteiramente falsa: não costumeis a imputar a outrem aquillo de que não tendes certeza, se por saberdes que sou intimo amigo do Sr. Germano (no que vos não enganaes) tudo quanto em seu abono se disser deve ser de minha lavra, enganai-vos não sou eu só o unico amigo deste honrado brasileiro, o circulo dos seus amigos he muito grande, muito maior do que pensaes; elle conta innumeraveis em todas as classes da sociedade pernambucana, o Sr. Germano gira em uma orbita immensa de amisade, que vós não podeis comprehender. Sabei, pois, que não sou eu o autor desse communicado, a que vos referis, e cujas palavras foram por vós, e pelos vossos soldados perfidamente interpretadas; sabei mais que se fosse eu o seu autor, teria bastante coragem para francamente vo-lo affirmar; não recuaria diante do vosso arcabuz, cujas balas de cebo, derretidas ao fogo da polvora, nem um damno me causarão mais do que emporcalhar-me a casaca. As minhas honestas occupações não são sómente esperar recostado ao balcão a vinda dos freguezes, em cujo tempo poderia rabiscar grande porção de papel, não: ellas são muitas, e muito complicadas, e não me deixam sufficiente tempo desponivel para me enculcar de escriptor profundo e elegante: nem todos tem a fortuna que vós tendes....

Concluo aconselhando-vos a que sejaes um pouco mais verdadeiro, ou ao menos mais leal, quando escreverdes para o publico a quem devemos todos acatar, e não continueis a atribuir a alguem factos de outro; já em uma das vossas desenxabidas moxinifadas, fizestes victima de vossa mordaz maledicencia a uma pessoa respeitavel por seu estado, que foi por vós redicularisado ao ultimo ponto. Lembrai-vos que esses em cujas mãos se acha o vosso arcabuz, se hoje delle se servem para ferir aos que vós julgaes culpados só porque não pensam, como vós, amanhãa vos mijarão na escorva: tomai o meu conselho, e não vos irá mal. Prometto-vos não voltar mais a esta injusta questão, que em nada interessa ao publico; podeis portanto dizer de mim o que quizerdes, o que vos dictar a vossa aguda imaginação, seguro de que nem uma só palavra desperdiçará com vosco o

W. Y. K.

Recife, 25 de novembro de 1851.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Como quer que o *Echo Pernambucano*, de 14 do corrente mez, e o *Paladin* de 17, publicassem que o furriel Belarmino Ferreira Lima, fugira roubando ao Sr. capitão Martins Pereira 800$000 réis, he primo legitimo do Sr. Dr. Figueira de Mello, e eu saiba de pura fonte que isso he mentira, e que nenhum parentesco existe entre elles, não posso conter o silencio sem dar um desmentido e mostrar quaes foram as vistas desses tão habeis *engendradores* de parentesco e calumnia, que facilmente sabem forjar.

Os escrevinhadores d'aquelles periodicos, como o publico terá notado pela intempestividade da occasião em que tal parentesco foi inventado, não ignoravam, sem duvida, que entre o tal furriel e o Sr. Dr. não havia relação alguma de familia, como assim de amisade, e que nunca se fallou em semelhante cousa; portanto o unico fim que tiveram em vista foi apresentar ao mundo *um parente* d'aquelle magistrado como ladrão, facto que conseguintemente nenhuma responsabilidade póde fazer recahir sobre elle, pois que cada um responde pelos seus actos; não deixando, entretanto, de envergonha-lo, muito principalmente quando he certo que em sua familia, graças a Deos e a sua boa educação, nenhum membro ha que tenha sido accusado de haver praticado semelhante crime, como se póde correr as folhas do Ceará, e todas as pessoas que nesta praça os conhecem, e com quem tem tido relações de amisade e de commercio. Mas clara he a intenção desses malsins da honra alheia, que não achando acto do Sr. Dr. para censurar, em seu despeito, os vão inventando a seu bel-prazer, afim de pascer seu genio mui *benigno*, ainda porque lhes não póde esquecer o homem que no dia 2 de fevereiro tanto concorreu para debellar os seus correligionarios, que sem respeito á propriedade, á vida e as leis, ousaram atacar esta bella cidade.

Sim, fazem muito bem; um magistrado que sahe á campo em pessoa em vez de se occultar em algum purão, he sempre digno de odio e de calumnia! He preciso, seja por que meio for, execra-lo, e lançar fóra do meio de revoltosos, inimigos jurados da constituição e das leis; porque assim melhor poderão seguir tão bella carreira! He urgentissimo, emfim, até mesmo que se lhe dê parentes (grande poder!) e que estes sejam ladrões, porque só deste modo será atacadado! Bonita estrategia, habil, segurissima, que não falha!

Podem continuar, que he certo o triumpho!...

Sou etc.

O *Veritas.*

VARIEDADE.

O JANOTA'

De todas as classes que compõe a nossa civilisada sociedade, nenhuma he menos bem conhecida e apraciada do que a classe Janotal: a inveja, e o despeito, por tal arte a tem calumniado, que não ha estravagancia nem desordem, que se lhe não attribua, e a maldade chega mesmo ao excesso de lhe imputar crimes. Se he para lamentar que assim se calumnie a virtude, não he menos para deplorar o indifferença com que se observa esta flagante injustiça; tem se deixado passar sem o menor correctivo, esse montão de sandices e falsidades para eterno opprobio da rasão, e da verdade. Os innocentes calumniados, escrupulosos observantes da tolerancia e moderação que como lei lhes impõe a sociedade a que se acham ligados, soffrem pacificamente, e com resignação as continuadas invectivas que a perversidade lhes dirige. He pois tempo já de romper tão escandaloso, e reprehensivel silencio, e de fazer patentes ao universo inteiro as brilhantes qualidades, e subidas virtudes que adornão os Janotas do nosso Regenerado Portugal: e já que a Providencia nos salvou da corrupção administrativa, procuremos tambem salvar-nos do corrupção moral, combatendo a maledicencia, e prestando homenagem á verdade. E vós, rancorosos calumniadores, que pertendeis, com vossos insipidos e injustos apodos, encobrir a fraqueza a que a vossa impotencia vos tem levado, janotas de outra epoca, chorões de grades de Freiras! figurinos no minuete da Côrte! lembrai-vos da vossa mocidade, comparai o que fizestes então, com o que elles fazem hoje, e com o que vós mesmos farieis se as forças vos não houvessem abandonado; e não vos envergonheis de confessar os vossos sinceros pezares, e de exclamar do fundo do vosso usado coração: *Si viellesse pouvait!*

Em quanto porem não chega o momento da vossa franqueza, ide houvindo, bem que vos pêze, verdades amargas, e contemplando a distruição do edificio da calumnia, que ousais levantar sobre os alicerces da inveja e da fraqueza. Basta de exordio, entremos em materia, e para a seguirmos methodicamente estabeleceremos e provaremos tres proposiçõs, a saber. Que os Janotas, considerados em relação á politica, são benemeritos da patria. Que em relação á moral são os mais ardentes e zelosos propagadores dos principios mais sãos, e mais conformes com a doutrina do Evangelho, e com a felicidade humana — Que considerados economicamente, a industria, o commercio, e a fazenda publica lhes devem os mais relevantes serviços. Quem poderá negar a influencia que os Janotas tem exercido na politica interna deste paiz! As gloriosas e beneficas revoluções com que elle se acha collocado a par das maiores nações do mundo, são na sua maxima parte obra delles; e sem carecermos ir buscar provas remotas, bastará fazer menção da nossa heroica e bemaventurada regeneração. Os Janotas, e só elles, a prepararam á custa dos maiores sacrificios, e traçaram e desenvolveram o seu admiravel plano. Se objectos inanimados tivessem o dom da palavra, nós invocariamos o testemunho das polidas paredes desse templo venerando em que os incorruptiveis salvadores do definhado Portugal se reuniam para forjar as rijas cadeias que deixam algemar a infame corrupção, e agrilhoar os perversos corruptos e corruptores: que vigilias não soffreram! que perigos não arrostaram estes nobres Paladins da patria.

Nada ha que possa intibiar a sua constancia, nem afrouxar seu enthusiasmo; avante, sempre avante, he a sua divisa, e quando o Jano desta occidental Praia Lusitana, para salvar os portuguezes, se fez regenerar, eis que logo vê a seu lado sete valentes Janotas, que atravez de incultas charnecas, de emmaranhados bosques, e de aridos desertos, o accompanham até os confins deste vastissimo imperio, e além delles até á historiaca e classica Lobios; dahi, uns vão arvorar o pendão regenerador nas muralhas da cidade Eterna, outros cercam e rodeiam o Herõe, e com nobre denodo fazem de seus corpos um baluarte, para que não possam chegar-lhe as envenenadas settas, com que os corruptos e corruptores procuram feri-lo: consummada a grande obra, e coroada pela victoria a patriotica empreza, novo campo se abre aos nossos Acotes, para novos sacrificios, e sublime dedicação: aquelles que com animo placido encararam os perigos da guerra, os tormentos da fome, as apupadas do jornalismo assalariado, deviam ainda passar por um prova mais difficil e cruel, deviam afrontar as suas proprias convicções, e os seus solidos principios: despresadores sensatos dessas honras vãs, e dignidades que o despotismo, e a ignorancia inventou para destruir a igualdade estabelecida pela natureza; elles, só a bem da sua patria, se sujeitam a arrastar pomposos titulos, a embonecar-se com multuosas insignias, a vergar debaixo do pezo enorme de repetidas promoções, e da responsabilidade de empregos administrativos, judiciaes, diplomaticos etc. Sagrado amor da patria a quanto não obrigas estes nobres corações! Longe de no remanso desta paz venturosa que elles mesmos haviam firmado, irem, no meio das delicias domesticas, contemplar os imarcessiveis louros que lhes cingiam as heroicas frontes, elles, só pensando na nobre causa, tudo abandonam e firmes no seu posto são inseparaveis do immortal chefe, espiam os seus movimentos, interpretam os seus pensamentos, e dirigem a sua vontade: com que affan os não vemos sempre em actividade a todas as horas do dia, e da noite correndo as ruas desta capital, onde os dourados raios do sol, e o argenteo clarão da lua, so reflectem em aureas agulhetas, e em prateados placares de Heróes regeneradores! Se carecessemos produzir documentos para provar os distinctos e inimitaveis serviços por estes jovens campeões prestados á regeneração, nós citariamos milhares de diplomas, qqe contem justissimas remunerações, e a mais explicita e sincera declaração de extremados actos de valor e de fidelidade praticados pelos agraciados: deste insuspeito testemunho só duvidará algum degenerado portuguez que ouse avançar, que na nossa terra as graças e os empregos só servem para premear poltrões, e traidores, ou que são extorquidos do Soberano pela violencia ou pela subrepção!..

Os Janotas considerados em relação á Moral não são menos dignos da admiração, e de gratidão. A sua doutrina e aos seus exemplos devemos a extirpação de muitos vicios que infestavão a sociedade, a destruição de muitos prejuisos ridiculos, e importunos, e a prevenção de crimes atrozes que ameação o socego, e a tranquilidade das familias. Solicitos em derramar os verdadeiros principios da mais sã moral, elles começão por lançar as suas mais salutares sementes na terra virgem, da nossa abandonada mocidade, procurando com constancia infatigavel arrancar della as raizes damninhas que uma educação viciosa, e inepta tentava arreigar: como he bello vê-los conduzir aos templos consagrados aos prazeres innocentes, estes jovens imberbes que um pai tyranno, e anarchronico sequestrava á sociedade, e condemnava ao fastio, ao estudo, e á importuna pratica de reprovadas devoções! ou ouvi-las dar-lhes longas, e sapientissimas prelecções em que se contém as bazes da moral! da literatura, e da Poesia, e emfim de todas as sciencias que illustrão o espirito, e que habilitão o homem não só a ganhar uma reputação brilhante, mas tambem a entrar nas mais nobres e proficuas empresas! Como porém para moralisar a sociedade basta só formar os espiritos juvenis, mas he tambem necessario destruir os abusos e combater os vicios ja por tantos annos inveterados: os nossos virtuosos philosophos se empunham assiduamente neste nobre mister, e por palavras e com exemplos, elles mostram o ridiculo daquelles, e os inconvenientes destes.

Que terriveis e fataes consequencias se não seguiam da mania dos duelos que por tanto tempo exaltou as cabeças dos Cavalheiros portuguezes! Contra elles pois se pronunciaram desde logo os nossos civilisadores, mostrãram a opposição em que se acha com o evangelio o derramamento do sangue dos nossos Irmãos, insinuaram que ao louco furor de um adversario sanguisedento, só devemos oppor a mansidão, e o suffrimento, e que nenhuma offensa ou injuria nos pode obrigar a empunhar o ferro homicida, e para que estes principios calassem mais nos animos, elles os corroboraram, e corroboram com frequentes exemplos, dahi vem tantos desafios recusados, tantos outros terminados por abraços fraternaes, e não poucos por tiros lançados ao ar, ainda está presente na nossa memoria, o exemplar procedimento de um dos mais bravos e caprichosos cavalheiros que era o encanto das Damas Lisboenses, que provocado por imprudente, e espadachim marido, depois de haver por todos os modos procurado acalmar a sua irritação e furia, e visto que seus esforços eram baldados, tomou a heroica resolução de sacrificar tudo ao desempenho dos deveres que lhe impunha a Religião, e a philosofia, e só para evitar um crime ao seu furioso contendor, abandona a patria, familia, e todos os objetos mais caros, e entregando-se as iras de Neptuno vai em remotos climas buscar um abrigo que o salve da crua necessidade de quebrar preceitos que reverencia. Quanto nos não tem feito soffrer o orgulho das classes que se consideram privilegiadas? e quanto não lamentamos a cegueiro dos que se entregam a este hediondo vicio? pois contra elle la sahem a compo os nossos moralisadores. Percorramos os passeios, os bilhares, e as vastas praças da nossa populosa Lisboa, e la e em toda a parte os veremos accompanhados de muitos desses entes infelizes que os preconceitos da soccie dade condemnão a uma vida obscura e isolada; com que amavel condescendencia lhes não relevão os defeitos inseparaveis da falta de educação, e da boa companhia, e dos vicios adquiridos na frequencia com as ultimas classes! Se porém desta fórma dão uma prova da sua admiravel tolerancia para todas as fraquezas dos seus semelhantes, por outra ostentam sua rigideza para todos os excessos e crimes.

O bello sexo he o objecto constante da sua benefica solicitude, zelam com paternal disvello a sua honra e reputação, e não se poupam a esforços para lhe evitar e prevenir os perigos que o cercam, consequentes e constantes no seu proposito elles tudo empregão para o levar ao cabo; cercam as damas com os seus cultos e adorações; procuram escrupulosamente informar-se de todos os seus passos, sendencias e inclinações, e logo que descobrem alguma que possa ter consequencias ainda as mais remotas, trabalham affincadamente por destrui-la e quando o não consigam, então dão o grito de alarme, e dando conhecimento ao publico do crime que se premedita conseguem evita-lo e prevenil-o: he na verdade um espectaculo magnifico ver estes campeões da virtude reunidos em tôrno de marmorea mesa, e cercados do espesso fumo do odorifero ponche queimado, e dos charutos abanos, discorrem sobre a desmoralisação do seculo, darem-se mutuas informações do resultado das suas indagações, e descutirem os meios de obviarem á consumação de premeditados crimes deste venerando areopago sahem as mais proveitosas insinuações, e os esclarecimentos mais importantes, com que se rompe o fatal segredo precursor de terriveis attentados, e com que se pretendem cobrir tenebrosos planos. Não podião elles tambem consentir que o sexo encantador continuasse na escravidão que rabugentos escrupulos e ridiculos prejuizos lhe impunha; combatê-los e anniquila-los, eis o seu empenho, e graças as suas infatigaveis diligencias, ja em grande parte o hão conseguido. Introduzidos na alta e baixa sociedade elles tem ahi levado novos costumes, e a bem entendida liberdade, que faz as delicias da convivencia intima e familiar. As danças mais engraçadas e voluptuosas, os jogos mais divertidos e livres, as conversas particulares, e isoladas ou no vão de uma janella, ou debaixo da copada rama de uma arvore frondosa, são hoje prazeres permittidos, e protegidos até pelas mais escrupulosas beatas. Tão rasoavel progresso he sem duvida devido á doutrina dos apostolos da moralidade, que mais que ninguem respeitadores das virtudes das nossas exemplares damas, trabalham por torna-las mais salientes e apreciaveis, tirando-lhes os veos que as occultavão, e tornando-as actos livres e espontaneos, ciosos da conservação destes salutares melhoramentos, elles evitam que pelas sediças observações ou conselhos de algum Tartufo quinhentista, possam os seus preceitos soffrer alguma modificação, e por isso, com efficacia nunca interrompida elles afastam do lado das suas amaveis discipulas estes importunos pedagogos, e estabellecendo-se junto dellas nos bailes, nos passeios, nas visitas nos lausperenes e devoções, nós os vimos cingi-las com seus braços na grave Polka, percorrer com ellas os sombrios bosques da fresca Cintra, ou do ardente passeio, segui-las nas elegantes lojas do Palais-Royal Lisboense, e finalmente devotos e contrictos accompanhar as suas fervorosas orações nos templos consagrados á divindade.

Nem os frios do arripiado outono, nem o calor do sol dos Caniculares lhes servem de obstaculo, constantes em sua tenção, elles tudo isto desprezam, e quando chega a epocha destinada ao uso dos banhos do mar, ei-los firmes no seu posto, sem que as importunas sezões, ou os impertinentes defluxos os assustem. Visitemos os sitios classicos deste salutar remedio nos mezes de agosto, setembro e outubro; as praias, a outra banda, o terreiro do paço nos offerecem um quadro encantador: equipagens brilhantes e modestas se cruzam em todas as direcções desde o elegante caleche parisiense, até o anarchronico carrão do castro, um gracioso bando de amaveis Janotas os segue, ou aguarda de todos os lados, outro não menos vistoso occupa as margens do undoso Tejo, qual offerece a mão á joven Nympha, que salta do carro tirado por alvas pombas, qual vôa em soccorro da outra que a onda ameaça engolir!

Esta cidade, fundada por Ulysses, he testemunha de que dizemos a verdade, e lembrada estará do engraçado rancho que nas praias apanhava lindas conchinhas, menos lindas ainda do que o angelico rosto de uma das mais elegantes deidades que fazem o nosso encanto, e o de um Janota modelo, que a ingratidão levou a remotas terras: nem menos lhe esquecerão o bonito caleche côr de canna, e o vasto carrão de variegadas côres, que nestes ultimos annos mais que os seus collegas se distinguiram na praça do rei D. José; com elles occorre logo á ideia um bello fraque esverdinhado, umas longas calças amarellas, e um pequeno ponante pardo, que, encaixado em aguda e elevada cabeça, dava ao todo a apparencia de uma das phantasmas de Anna Radcliff, e a curta e lustrosa quinzena azuloia, seguida de apertadas calças, *in illo tempore* brancas, e precedida de alto e branco chapéo que seu pequeno dono collocava ao lado para dar passagem ao negro fumo de eterno cigarro! Se alguns dos nossos Janotas limitam o seu serviço á importuna espera, outros por dedicação ou por força vão arrostar os perigos do mar, seguem as suas bellas nos frageis bateis, assistem aos enfadonhos pormenores de um deshabillé que a *coqueterie* torna menos reservado: e se o vento levanta o véo de brim pouco avaro, ou usado prego prende a elegante tunica, ou mal alinhavado botão cahe inesperadamente, tem que soffrer impassiveis um espectaculo que tanto offende a sua modestia e innocencia.

Graças mil vos sejam dadas, nobres martyres, illustres palladins da moral e da civilisação; e não menos a vós, respeitaveis avós, illustradas mãis, condescendentes tias, e sobretudo illustrados pais que haveis sacudido o jugo carunchoso de inveterados prejuizos! Grandes e importantes na politica e na moral como vimos que eram os Janotas, elles o não são menos em relação á industria e ao commercio. Se entre nós possuimos os mais habeis artistas estrangeiros como as Lavaillants, os Yougs, os Godefroys e os Vitrys, he a elles que o devemos; o seu zelo pelo melhoramento da industria portugueza os obriga a prestar protecção a estes habeis artistas que vieram plantar entre nós artes que nos eram desconhecidas. Os consideraveis interesses que dão esses soberbos restaurantes, esses polidos e elegantes bilhares, e essas bem servidas emprezas theatraes, he tudo obra sua, e igualmente o he o grande augmento do commercio de importação dos preciosos productos industriaes estrangeiros e a de exportação do inutil e superabundante numerario existente no paiz, com o que a tanto se tem elevado o rendimento das nossas alfandegas.

Neste quadro traçado com toda a verdade historica, e comprovado por factos que nem o mais refinado scepticismo póde negar, verão os calumniadores com quanta injustiça dirigem os seus tiros contra a mais benemerita e proveitosa classe da sociedade portugueza, que debalde tentarão continua-la a ferir, porque as suas armas ficarão embotadas nos arnezes da justiça com que os defendemos. Nem pretendam tambem sobre elles lançar o didiculo, dizendo que os Janotas são uns—cabeças ocas, uns ignorantes e criançolas.

Sabei, pois, miseros detractores, que na sociedade Janotal se acham inscriptos pensadores profundos, os mais distinctos litteratos, e famosos poetas, venerandos anciãos, e altos funccionarios do estado: quereis provas? pois ahi vos iniciamos nomes respeitaveis—um V. A. S., um R....., um P......, um M.... Quem não venera as cãs raspadas de um D. J. C, tão notavel pela elegancia do seu trage juvenil, e pelo *recherché* com que harmonisa as côres das suas apertadas calças com as do seu infatigavel cavallo! as de L, que nos theatros e bilhares he a flor do Janotismo? O importante cargo de governador civil he quasi propriedade Janotal, os principaes districtos o attestam, e não ainda muitos dias que a imprensa nos transmittio a eloquente *Speech* de um respeitavel magistrado, que muito se ufana de pertencer á brilhante classe que faz as delicias e a ventura do paiz. Se a par de tão venerandos membros se contemplam alguns menos talentosos, como um L. R. M., um L. M., de cuja impericia na arte caligraphica tanto se tem fallado; se se reconhece como pouco espirituoso um T. M.; se se faz zombaria de um C. M. D. S., de um R. e de um M. L., he porque o merecimento não consiste só em escrever como um Ventura, em saber linguas como Mezofanti, ou em fazer versos como Camões, mas tambem em outros dotes e qualidades.

Que importa a impericia dos primeiros se ella he compensada por servicos relevantes á patria? o pouco espirito do outro se elle sacrificou a sua vida nos campos de Torres Vedras e na praça do Campo de Santa Anna? quanto aos ultimos só diremos que as esquinas de Lisboa, e a platéa do theatro de S. Carlos são vastos campos da sua immortalidade. *Claudamus rivos—satis jam prata bibere*—dizia o nosso Virgilio, que tambem foi Janota lá á moda do seu tempo, segundo referem as suas eclogas, e nos contraria, se ainda existisse, o menino Alexis.

Basta de accarretar argumentos, addizir provas, e citar nomes para demonstrar o que por sua natureza está demonstrado; mas, se quizessemos cortar qualquer objecção, rematariamos declarando, que em toda a classe Janotal não ha um só membro que pertença ao partido corrupto e corruptor, nem ao sebento cartismo puro, todos são ou regeneradores, ou bravos patuléas, ou liberrimos miguelistas, todos são pais da patria.

(*Periodico dos Pobres no Porto.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 25 . . . . 7:183,085

Descarregam hoje 26 de novembro.

Barca franceza -- *Elisabeth* -- mercadorias.

Brigue inglez -- *Robinson* -- bacalhão.

Brigue brasileiro -- *Olinda* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	14:370,601
Idem do dia 25	1:923,857
	16:294,458

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 24 . . .	1:431,118
Idem do dia 25.	94,008
	1:525,126

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 25. 234,282

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 24	952,665
Idem do dia 25	1:409,168

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 25.

Rio de Janeiro -- 25 dias, barca franceza Diané, de 240 tonelladas, capitão Dragon, equipagem 13, em lastro; a Luiz Bruguière.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia -- sumaca brasileira Carlota, mestre José Gonçalves Simas, carga azeite de carrapato e mais generos. Passageiros, padre João Ponciano dos Santos, João Baptista Cardozo, Aprigio José da Silva e sua familia, Antonio Francisco de Barros e Filippe Xavier de Almeida.

Alcobaça -- sumaca brasileira Conceição da Juanica, mestre Manoel José da Boa Morte, carga bacalhão e mais generos. Passageiro, José Tentiliano Correia.

Observação.

A galeota brasileira Santissima Trindade, vinda do Assú, com destino para o Rio de Janeiro, entrou para o mosqueiro.

Declarações.

--Pela subdelegacia da freguezia dos afogados, se faz publico, que foi apprendido, e se acha recolhido a cadeia um preto crioulo, que diz chamar-se Luiz, e ser escravo de João Cavalcante, morador na rua da Praia: quem se julgar com direito ao mesmo compareça na mesma subdelegacia, que provando o dominio, e posse legal lhe sera entregue. Subdelegacia da freguezia dos afogados 25 de novembro de 1851. O subdelegado. — Francisco Luiz Manoel Vianna.

-- Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico que foi aprehendida, e se acha recolhida a cadeia desta cidade, a preta creoula que diz chamar-se Joanna, e escrava de Antonio José do Bomfim, fugida a quatro mezes: quem se julgar com direito a mesma, compareça na mesma subdelegacia, que provando o dominio, e posse legal, lhe será entregue.

THEATRO DE S. IZABEL.

Em consequencia de se não poder promptificar convenientemente o drama—o Ermitão da Serra de Cintra — annunciado para hoje 26 do corrente, deixa de haver espectaculo neste theatro, ficando transferido para quando fôr de novo annunciado,

Theatro de Apollo.

18ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, 26 de novembro de 1851.

Depois de uma nova ouvertura executada pela grande orchestra, subirá pela primeira vez a scena nesta cidade, o magnifico e pomposo drama original portuguez ornado de cantorias.

O Ermitão da Serra de Cintra.

Acto primeiro -- a recordação.
Acto segundo -- o encontro.
Acto terceiro -- o Ermitão.
Acto quarto -- a testemunha.
Acto quinto -- a justiça de Deos.

Personagens e actores.

D. Rodrigo de Aguilar -- o Sr. Senna.
D. Diogo de Alta Villa -- o Sr. Costa.
Affonso de Menezes -- o Sr. Amoêdo.
Francisco de Borja, o Ermitão--o Sr. Cyrillo.
Lopo, antigo servo de D. Rodrigo -- o Sr. Miranda.
O padre Nicoláo da Maia -- o Sr. Telles.
Mendo Annes, o phisico -- o Sr. Jorge.
D. Ignez, filha de D. Rodrigo -- a Sr.ª D. Leopoldina.
Beatriz, velha aia -- a Sr.ª D. Joanna.
Fidalgos, justiças, povo e alabardeiros.

A scena tem lugar em Lisboa, quanto ao 1.º, 4.º e 5.º actos; em Cintra, quanto ao 2.º e 3.º

A vista do 3.º acto he totalmente nova.

Este drama, que hoje tanto avulta no transparente da litteratura portugueza, he sem contestação digno de subido elogio. A complicação do seu bem manejado entrecho; a belleza da linguagem alli derramada com toda a sublimidade poética, encanta, arrebata e extasia. O director emprezario, que só almeja agradar ao publico, tem empregado tudo, que he mister para completo desempenho desta bellissima producção; e á vista de seus exforços, espera que os amadores da arte dramatica, não deixarão de abrilhantar esta noite tão cheia de magicas sensações, como deverá ser a do Ermitão Serra de Cintra.

Os bilhetes estão desde já á venda no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

--Para o Rio Grande do Sul pretende sahir breve o brigue «Feliz União» por ter uma parte do seu carregamento prompto, inda recebe carga a frete. Quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim & Irmãos rua da Cadeia n. 39

Brigue Escuna "Arcelina"

Segue em poucos dias para o Pará com escalla pelo Maranhão; ainda pode receber alguma carga miuda: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar, ou com o capitão na praça do commercio.

-- Para o Aracaty até o dia 5 de dezembro o patacho «Aracaty» a tratar com Manoel Dias na rua da Senzalla Velha n. 130.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com brevidade por ter parte da carga enganjada, o veleiro patacho Clementina, para o resto da carga ou escravos a frete: dirija-se a João Francisco da Cruz, na rua da Cruz n. 7.

-- Para Lisboa sahe impreterivelmente no dia 7 de dezembro o brigue portuguez Conceição de Maria. Ainda recebe alguma carga e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19 primeiro andar ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro sahe no dia 31 do corrente, o patacho Santa Cruz. Ainda recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: a tratar ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

-- Para o R o Grande do Sul, seguirá em poucos dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, o brigue nacional «Deus te Guarde» capitão Lauriano Jacintho de Carvalho, e ainda recebe alguma carga a frete: a tratar com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— O patacho brasileiro Valente, de que he capitão Francisco Nicoláo de Araujo, segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro, no domingo, 30 do corrente: para carga miuda, passageiros e escravos a frete, trata-se com o capitão, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se o hiate «Caprichoso,» de perto de 40 tonelladas, excellentemente construido e de muito superiores madeiras, cahio ao mar em janeiro passado, e está prompto de tudo para seguir viagem; os pretendentes o poderão examinar defronte do caes do Ramos onde se acha ancorado: para tratar na praça do Commercio n. 2.

Brigue Escuna "Laura"

Com brevidade seguirá para o Maranhão com escalla pelo Ceará; para carga e passageiros trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior na rua do Vigario n. 23 2.º andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

--Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o patacho vinte nove de setembro, tendo ja a maior parte da carga prompta, para o resto dirija-se a João Francisco da Cruz: rua da Cruz n. 7 ou ao capitão Manoel José Monteiro Vianna, na Praça.

Para o Assu'

O bergantim brasileiro Maria Libania, segue viagem em poucos dias: para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia, escriptorio n. 14.

Para a Bahia.

Em poucos dias por ter parte de seu carregamento prompto, o hiate «Ligeiro» forrado e pregado de cobre para a carga, e passageiros, dirijão-se a rua do Vigario n. 5.

PARA A PARAHIBA.

Sahe impreterivelmente até quarta feira, da semana que vem, o bem conhecido hiate brasileiro Espadarte: para carga e passageiros, pode dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 23, a tratar com A. da C. Ferreira Estrella.

-- Para o Ceará o hiate N. Olinda: a tratar com Manoel Dias, na Senzalla Velha n. 134.

— Para o Rio de Janeiro, sahirá com a maior brevidade possivel, por ter parte da carga engajada. a bem conhecida escuna nacional Maria Firmina, capitão João Bernardo da Roza: quem pretender embarcar carga na mesma, ir de passagem, ou embarcar escravos, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Arrujo, na rua da Cruz n. 33.

Para o Porto.

Sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, a linda e veleira galera portugueza Bracharense, tem aceiados commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Leilões.

-- Eugenio Gallyot, tendo em Pariz feito avultado emprego em ricos objectos do mais apurado gosto, e da moda, para adornos de salas de visitas, gabinetes e toucadores, e para uso particular de senhoras e homens, os quaes objectos formam como que uma linda, quanto admiravel exposição em ponto pequeno, que continua a franquear diariamente ao publico entendedor e apreciador de taes galanterias. em sua casa da rua da Cruz n. 1, segundo andar, desde as 11 horas da manhãa até as 3 1/2 da tarde; e tencionando fazer sua viagem convem-lhe fazer seu ultimo leilão, quinta-feira 27 do corrente, por intervenção do corretor Oliveira, das 10 horas da manhãa em diante, na mencionada casa.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta-feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos, e usados, uma mesa elastica nova, ricos lustres, lanternas, candieiros, louça, quadros com estampas, e outros muitos objectos por todo o preço.

Avisos diversos.

-- Roga-se ao Illm. Sr. subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que se digne dar suas ordens para que não continuem a lavar-se no rio da Capunga, perto da estrada nova, certos malandrinos, que sem respeito ás familias que por ali moram não duvidam porem-se nús, e correrem por terra, pronunciando palavras obsenas, que só podem ser ouvidas por elles.

-- Precisa-se de uma ama secca forra ou escrava, para serviço de uma casa de pouca familia: na rua Nava n. 32.

-- F. Blanchet e sua senhora vão a Bahia.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda irão apraça por execução da fazenda provincial os bens seguintes: uma casa terrea de madeira e barro na rua de S. Miguel, do bairro dos Afogados n. 85, com quintal em aberto, avaliado em 30,000 rs.: dita na mesma rua n. 87, de madeira e barro por 50,000 rs.: dita na mesma rua n. 95, de madeira e barro por 70,000 rs.: dita na mesma rua n. 101, encaixão de tijollo e cal, quintal grande em aberto por 200,000 rs.: dita na mesma rua n. 103, de barro e madeira, quintal em aberto por 70,000 rs.; cujos bens vão serem arrematados por venda, por execução da fazenda provincial contra Joaquim Caetano da Luz.--Uma casa terrea n. 38, no Becco do Quiabo do bairro dos Afogados, com 30 palmos de frente, e 42 de fundos, quintal em aberto, sendo a dita casa a frente de tijollo e o mais de bairro, avaliada por venda em 100,000 rs., por execução da fazenda provincial contra Anna Maria da Paixão. Lucio, criolo com 30 annos de idade do serviço de casa, avaliado em 400,000 rs.; Luciana criola com 45 annos de idade, do serviço de casa avaliada em 300,000 rs.; 1 muleque com 6 annos de idade, avaliado por 200$ rs. 1 dito com 1 anno de idade, avaliado em 100,000 rs.; 1 carro de quatro rodas, avaliado por 200,000 rs.; 1 dito de 2 rodos, por 120,000 rs.; 1 camapé com assento de palha (usado), por 5,000 rs.; 1 duzia de cadeiras de pão d'oleo assentos de palha por 19,200 rs.; 1 camapé e 8 cadeiras de madeira de jacarandá (usadas) por 22,000 rs.; 1 par de bancas da mesma madeira por 12.000 rs.; 2 ditos da mesma madeira por 20,000 rs.; 2 pares de lanternas de vido por 20,000 rs.; um par de mangas de vidro lizes por 3,000 rs.; 1 lustro usado por 20,000 rs.; 1 marqueza de amarello com assento de palha por 6,000 rs.; 1 duzia de cadeiras ordinarias por 24,000 rs.; 1 cama de ferro por 6,000 rs.; 1 dita de amarello de armação por 8,000 rs.; 4 ditas de vento usadas por 8,000 rs.; 2 ditas de molla por 16,000 rs.; 2 baús usados por 4,000 rs., 2 ditos de flandres por 1,000 rs.; 1 commoda de amarello por 8,000 rs.; 1 aparador por 6,000 rs.; 1 meza de cusinha por 2$ rs.; 1 dita de jantar por 8,000 rs.; 1 tocador por 6,000 rs.; 1 lavatorio e seus pertences por 6,000 rs.; 1 guarda louça por 10,000 rs.; meio apparelho de louça para meza de jantar por 16$ 1 aparelho para cha por 5,000 rs.; 12 copos para agoa por 2,000 rs.; 12 ditos pequenos por 1,000 rs.; 4 garrafas brancas por 4.000 rs.; e 4 compoteiras por 6,000 rs.; pinhorados estes bens por execução da fazenda provincial contra João Baptista Pereira Lobo. - Uma banca de pinho para fabrica de charutos avaliada por 2,000 rs.; umas taboas de pinho que foram de armação de loja por 1,920 rs.; 3 fiteiros envidraçados por 3,000 rs.; 2 saccos com fumo por 640 rs.; e 100 caixas vazias por 1,000 rs.; pinhorados estes bens por execução da fazenda provincial contra Antonio Joaquim Fernandes de Azevedo. --Uma escrava de nome Maria de nação com 40 annos de idade do serviço de casa, avaliada por 300,000 rs.; aqual esta penhorada por execução da fazenda provincial a Alexandre Joaquim Satyro, como testamenteiro de Francisco José Duarte.--Uma commoda de jacarandá por 10,000 rs.; 12 cadeiras da mesma madeira (usada) por 24$ rs.; 2 bancas de jacarandá por 20,000 rs.; 1 armario de amorello por 6,000 rs.; 2 lanternas de vidro por 4,000 rs.; e 1 meza de jantar de amarello por 6,000 rs.; pinhorados estes bens por execução da fazenda provincial contra Evaristo Mendes da Cunha Azevedo: 2 livros de receita e despeza do imperio por 4,000 rs.; 28 ditos em broxura (autor) José Ignacio de Abreu Lima por 14$ rs.; 1 dito Jesus Christo perante o seculo, em broxura por 5,000 rs.; 1 dito intitulado Solidão-- em broxura por 5,000 rs.; 3 mezas pequenas de abrir por 12$ rs.; 12 cadeiras de braços com assentos de palha, por 30$ rs.; 6 ditas com incosto de palha por 12,000 rs., 1 camapé com assento de palha 8,000 rs.; 1 livro reparador pequeno por 1,000 rs.; 1 lavatorio por 2,000 rs.; 4 mangas de vidro e 2 castiçaes tambem de vidro, por 14,000 rs.; e 1 burra de ferro pequena por 10,000 rs.; pinhorados esses bens por execução da fazenda provincial contra João Baptista Pereira Lobo.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, remette para o Rio de Janeiro o seu escravo creoulo de nome Justino.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, remette para o Rio de Janeiro os seus escravos creoulos de nomes José e Angelo.

-- Acha-se justa e contratada a compra da casa e a meia agos no fundo da mesma, na rua Augusta n. 15: quem se julgar com algum direito ou hypotheca annuncie nestes quatro dias por esta folha.

-- Precisa-se de um muleque para serviço de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 36, loja de cotileiro.

-- Quem precisar de um caixeiro brasileiro para venda ou armazem de assucar ou qualquer estabelecimento, tanto para a praça como para o mato, dirija-se nas Cinco Pontas n. 100, que informarão a conducta, ou no pateo de S. Pedro n. 1: a tratar com o mesmo caixeiro.

-- Os *Srs.* moços que não quizerem ser insultados por aquelles a quem tem enxido a barriga, queiram de hoje em diante não dar mais 1,000 rs por bilhetes nem do Santa-Izabel, nem do Apollo. Um dos que teem a honra de ser — Calcanhar Redondo.

-- Pergunta-se ao autor do annuncio publicado no Diario de Pernambuco n. 267 de 25 do corrente, se a influencia do theatro da Santa-Izabel, he devida aos pés redondos ou aos pés quadrados, pois com sua resposta talvez possa desfazer algumas duvidas que se me offerecem.—O apreciador do merito.

-- Em 24 do corrente mez desappareceu do sitio da Trempe n. 1, uma preta de nome Maria, de nação ussá; bem alta e gorda com peitos grandes e cahidos, de idade 28 annos pouco mais ou menos, levou vestido branco com listras rouxas, tem uma costura na munheca da mão esquerda, e os calcanhares rocheados de bichos, sahio com taboleiro a vender fructas; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a virem, aprendam e conduzam ao mesmo sitio que se pagará bem o seu trabalho.

-- O abaixo assignado, previne ao publico que ninguem faça negocio com uma letra da quantia de 147,000 rs., aceita pelo mesmo abaixo assignado no dia 13 de novembro a vencer-se no dia 13 de Janeiro de 1852, a favor de Paulo Bastos, visto este ja ter recebido no dia 18 do corrente 50,000 rs. por conta, pois a dita letra se acha embaraçada.

Joaquim da Costa Vieira.

-- Achou-se uma chave de cofre no lugar do Monteiro na margem do rio no lugar do Caldeireiro: quem fôr seu dono, dando os signaes certos lhe será entregue: na loja de miudezas, na praça da Independencia n. 4

-- Precisa-se de uma ama, que tenha bom e abundante leite: na rua do Livramento n. 35

-- Do sobrado da rua das Cruzes n. 22, ao passar da procissão do Corpo de Deos, cahio na rua, do pescoço de uma menina um Espirito Santo de ouro; a pessoa que o achou querendo-o restituir leve a mesma casa acima, que será generosamente gratificado.

-- Franklim Benjamim Teotonio Peixoto e Genuino Augusto Teotonio Peixoto, pelo presente annuncio, declaram que não se deve entender com a casa terrea da rua da Guia n. 23, pertencente a Joaquim José Correia, o annuncio por elles mandado publicar, e sim com a casa da mesma rua n. 32, pelos mesmos penhorados a Feliciano Joaquim dos Santos, a qual casa lhe tocou por fallecimento de seu filho Feliciano Joaquim dos Santos Junior.

-- Offerece se um homem solteiro para feitor de engenho, ou sitio, do que tem os conhecimentos precisos: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao Hospicio, na loja da casa do Sr. desembargador Figueira de Mello.

-- Precisa-se de um preto para o serviço de casa: na padaria da rua de Domingues Pires n. 44.

-- Roga-se ao Sr. F. G. P. G., morador em Aurora, queira mandar pagar a quantia de 102,960 rs. de fazendas que comprou para si, e outras de que abonou a diversos, em Santo Amarinho a pessoa que não ignora; e emquanto não o fizer tera de ver o seu nome repetidas vezes no jornal.

-- Quem tiver uma escrava desembaraçada para o serviço de uma casa, que saiba soffrivelmente engommar e cosinhar; e querendo della dispor: leve-a ao segundo andar da casa da esquina da rua do Sol com entrada para a rua das Flores, onde se paga bem.

-- Na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, precisa-se alugar um preto, pagando-se 15,000 rs., e dasse o sustento.

-- Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para o serviço de cosinha: na rua larga do Rozario n. 21, venda da esquina que volta para o quartel de policia.

-- Desappareceu no dia 16 de novembro deste anno, do sitio Serra do Gado, na freguezia da Barra do Natuba, provincia da Parahyba do norte, um mulato de nome Simplicio, com 24 annos de idade, estatura regular, nariz afilado, com todos os dentes da frente limados, esta principiando a barbar, tem uns pannos brancos no rosto, trabalha de sapateiro, e he muito habil para todo serviço. Dizem que sahira no designio de assentar praça no exercito: roga-se a sua captura, assim as autoridades policiaes e militares, como aos capitães de campo, e promette-se uma generosa recompensa a quem o entregar no referido sitio Serra do Gado a seu senhor Damião Francisco do Prado.

-- Hoje 26 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara, vai a praça a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda provincial, uma parte do sobrado de tres andares, sito na rua larga do Rozario n. 30, para pagamento de sello de herança da fazenda provincial do inventario da fina Francisca Maria da Conceição Maya, como consta do escripto que se acha em mão do porteiro.

I. B. Vollmaier afinador de pianos faz sciente ao respeitavel publico dessa cidade, que se acha prompto a qualquer hora do dia para exercer o seu officio tanto na cidade, como nos seus arrebaldes, á preços muito favoraveis, Póde ser procurado na rua da Cruz n. 38.

-- Desappareceu no dia 24 do corrente 1 carneiro capado, grande, sem armação, côr branca, com uma orelha maior do que a outra por ter sido cortada para signal, e com o focinho ralado do cabresto: quem delle der noticia certa, ou o trouxer a venda do leão d'ouro no Hospicio, será bem recompensado.

-- De 23 para 24 de novembro de 1851 desappareceu do engenho Onça na freguezia da Escada um escravo de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, he conhecido pelo nome de Manoel João, foi do Sr. João Ribeiro de Vasconcellos Pessoa desta praça: paga-se bem a quem o entregar na rua da Penha, venda da esquina do Sr. João Pinto Reges de Souza, ou no mesmo engenho ao dono do dito escravo Antonio Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

-- De 23 para 24 de novembro de 1851, desappareceu do engenho Onça na freguezia da Escada, um muloque de 18 a 20 annos de idade; estatura regular, côr bem preta, creoulo, maçães do rosto altas, nariz chato, cabeça e orelhas pequenas; levou vestido calça azul desbotada, camisa de madapolão, chapeo de palha novo, chama-se Antonio, e he provavel que tenha procurado Iguarassu' ou Pao d'Alho, onde tem mãi entre escravos do engenho Lavagem, ou mesmo o engenho Abreus na freguezia de Nazareth, onde tem parceiros: paga-se bem a quem o levar no engenho Onça á seu senhor Ignacio de Hollanda Cavalcanti Junior, ou entregar nesta praça ao Dr. João Lins Cavalcanti de Albuquerque, na rua Augusta, esquina do Dique.

-- No dia 28 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel, ao meio dia se ha de arrematar a meior parte do sobrado da rua do Livramento n. 16 em que tem loja de fazeddas Andrade & Irmão, sendo o sobrado avaliado em 3:400,000 rs., e a parte que se arremata em 1:627,490 rs., he a ultima praça, por execução de José de Medeiros Tavares, contra João Francisco Ferreira e sua mulher, escrivão Santos.

— Uma mulher se offerece para ama de casa de pouca familia: no pateo do Terço n. 1, segundo andar.

-- Hoje depois da audiencia do juizo do civel da segunda vara, tem de se arrematar na respectiva salla a posse de diversos terrenos citos na freguezia do Poço da Panellla com o abate da quinta parte das avaliações, por execução de Joaquim Teixeira Peixoto, contra Francisco de Paula Lopes Reis. Escrivão. — Cunha.

-- Desapareceu no dia 15 do corrente, um preto de nome Adão, com os signaes seguintes: bastante alto, traz os cabellos muito cressidos, tem dous golpes no pescoço por se ter degolado, quando escravo de Candido José de Salles: quem o pegar conduza-o a seu Sr. morador na estrada dos afflictos casa junto a capella do mesmo nome, que será recompensado.

-- Precisa-se de uma ama de leite que receba uma criança para criar em sua casa: a tratar na rua do Queimado n. 57.

-- Precisa-se de um caixeiro, para tomar conta de uma padaria por balanço, o qual tenha pratica do mesmo negocio, e dê fiador a sua conducta: na rua Direita n. 26.

-- João Antonio Lopes Carneiro, retira-se para fóra do imperio.

150 000 rs.

Na noite do dia 22 do corrente foram desemcaminhados, 3 escravos, sendo uma preta crioula, de nome Floriuda, prenha, de idade que representa 24 annos, tendo os signaes seguintes: dentes limados, altura regular, tem o ar desfarçado, a qual foi do francez João Lobato fabricante de chapéos de sol da rua do Passeio, e o mulato Bazilio de idade que representa 19 annos, espigado, e com busso; levou vestido calça e camisa de riscadinho azul, e chapéo de couro, he natural do Icó, Antonio mulato de idade de 17 annos pouco mais ou menos; levou calça de ganga amarella de quadros, levando tambem outra calça de ganga azul, tem os dentes limados: pede-se as autoridades policiaes, ou quem os apprehender de os levar a rua do Collegio n. 4, que logo receberá a quantia acima mencionada.

-- Roga-se ao morador da rua Direita, de um dos sobrados que fica perto do becco do Serigado, que, haja de ter compaixão dos narizes dos seus visinhos, que nunca morarão na praia, por isso não estão acostumados a soffrer as aguas cheirosas que manda botar de noite na rua; assim como advertese a quem habita as lojas dos sobrados das duas quinas do mesmo becco, que Pernambuco não se vende a porcaria que se ajunta; por isso que, he inutil varrerem as testadas e ajuntar o cisco no meio da rua para fazer chelrosa binha com aquelles agoas. Se os senhores fiscaes de S. José e S. Antonio, lançasse as suas vistas para aquelle pedacinho de rua, muitos serviços fariam a humanidade e aos — incommodados.

— O secretario da irmandade de N. Senhora da Conceição dos Militares, á vista do art. 18 dos estatutos, que regem a dita irmandade, convida a todos os irmãos da mesma, para que compareçam no dia 30 do corrente mez, as 8 horas da manhãa, no consistorio da referida irmandade, áfim de se proceder a nomeação do presidente, que ha de servir no anno de 1852.

-- Joaquim Lobato Ferreira embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo João de nação Angolla, he conhecido por João Pedro.

-- Fernando José da Rocha Pinto esporta para o Rio de janeiro o seu escravo Francisco pardo.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, para venda, dando fiador a sua conducta: na rua da Cruz do Recife n. 37.

-- Está justa a compra da casa n. 42 da rua Direita dos Afogados: quem tiver que reclamar sobre a dita casa, annuncie no praso de 15 dias, ou entenda se com o comprador, na padaria do mesmo lugar, e na mesma casa vende-se a taberna que nella existe.

-- Furtaram 2 pranxões de amarello na manhãa do dia 22 do corrente que se achavão amarrados junto com mais madeira, em a barcassa que os tinha conduzido, os pranxões são um de 2 taboas e outro de 3 ou talvez sejão ambos de 3 taboas, quem os descobrir sera bem recompensado, e quem der noticia do ladrão recebera 50,000: na rua da Praia de S. Rita n. 23, serraria de Vicente Alves Machado.

-- O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro, do Sr. Antonio Gomes Villar desde o dia 22 do corrente, e aproveita a occasião de agradecer, o bom tratamento e estima que sempre recebeu delle e sua senhora, durante o tempo que na sua caza estive.

José Soares Correia.

— Precisa-se de um preto, para o serviço de uma casa ingleza: a fallar com Miguel Carneiro.

-- Theodoria Maria do Nascimento, faz publico, que tendo fallecido seu marido, Joaquim Bernardo da Paz, tem de proceder a inventario, e por isso pede áquellas pessoas que tenham algum credito e contas com seu casal, hajam de apresenta-las no praso de 8 dias.

-- Na rua Nova, loja de alfaiate n. 60, precisa-se de um contra-mestre, e adverte-se que he para todo o anno.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda: no Aterro n. 24.

-- João Antonio Peres, deixou de ser caixeiro do abaixo assignado, desde o dia 15 de novembro do corrente anno.

Antonio Jacintho da Costa Soares.

-- Pedro de Almeida Guimarães e José Joaquim Gonçalves, exportam para o Rio de Janeiro, o seu escravo Luiz, creoulo, de 15 annos de idade, pouco mais ou menos.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro, os escravos Antonio, cabra; Antonio, pardo; Maria, cabra, e João de Deos, creoulo.

-- Precisa-se de um negro para o serviço de padaria no aterro da Boa Vista, casa numero 33.

-- Em um engenho distante desta praça 3 legoas precisa-se de um caixeiro; a pessoa que pretender este arranjo dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 55

Compras.

-- Compra-se um selim usado: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se o sexto volume do Panorama publicado de janeiro a dezembro de 1842 e o segundo volume do Direito Mercantil por Silva Lisboa: quem os tiver annuncie ou dirija-se a rua do Collegio, loja de encadernação n. 8.

-- Compram-se os suspiros poeticos do Dr. Magalhães: na rua das Cinco Pontas, padaria n. 63.

-- Compra-se um espadagão do tempo antigo, ainda mesmo em mao estado: na rua da Praia, armazem n. 20.

-- Compra-se uma negra de 30 annos de idade, sem vicios nem achaques; na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Compra-se dous pares de cachilhos para alcova ou saccada de varanda, estando em bom estado: na rua da Senzalla Velha n. 100.

-- Compra-se um selim usado: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Compra-se uma escrava moça com habilidades ou sem ellas, e que não tenho vicio e que seja fiel; compra-se tambem um negrinho de 6 a 8 annos: na rua da Gloria n. 60

— Compra-se a obrinha intitulada — o Moço louro —, e não se repara o preço: na rua de Hortas n. 142.

-- Compra-se a padaria de S. Amaro, pertencente a Sebastião José de Oliveira: quem se achar com direitos a ella annuncie.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Sahiram a luz as folhinhas impressas nesta typographia, sendo de porta a 160 rs, e de algibeira a 320 rs., contendo todas as de algibeira além do calendario, a definição dos corpos celestes, astrologia, cometas, continuação da chronologia principiada, ha annos, juizo das mudanças de tempo pelos meteoros, tabela dos emolumentos dos parochos em todas as funcções religiosas, e umas collecções de anecdotas, bons ditos, etc., outras a confissão do marujo e outras a linguagem das flores, fructas e jogos de finezas de flores. e breve sahirão as de almanak, muito acrescentado e corrigido: vendem-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, aonde se vendem, a dinheiro a vista, garrafas a 5,500 rs., e meias a 3,000 rs.: deixando de serem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia, sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

GRANDE CURA NA CIDADE DA BAHIA.

CONSTIPAÇÃO.

Achando-me bastantemente doente, ha mais de seis mezes, com dores por todo o corpo e uma ardencia pelas costas e peitos, e uma continua tosse, lançando catarro, tudo procedido de uma constipação que apanhei em 1845, que sendo mal curada, appareceram-me continuados ataques de asthma, ou puxamento, em termos de morrer, que padeci dous annos e meio, apezar dos muitos remedios que tomei, como lambedores de quantas hervas medicinaes existem, só pude ficar isento dos ataques, mais ficando-me a tosse e as dores no estomago, e ardencia pelo corpo.

Vendo-me neste estado e em termos de morrer, recorri aos consultorios homœopathicos, que expondo-lhes a minha molestia deram-me primeiro, segundo e terceiro frasquinho de remedio, e com elles não consegui o mais pequeno alivio; e consultando com algumas pessoas e meus amigos, deram-me de conselho que tomasse o Xarope do Bosque que havia de melhorar; consultando eu com certo boticario, meu amigo, a respeito do xarope, disse-me que tal não tomasse, porque morreria; porém tomando o primeiro frasco do xarope, tirou-me toda a ardencia do corpo, dôres do estomago, alliviei da canceira que tinha e da tosse, de sorte que me acho muito melhor do que estava, e vou continuando com o mesmo xarope até ficar bom de todo; na realidade declaro para que todos saibam, que o dito xarope he um grande remedio que appareceu para curar estas molestias que declaro.

Francisco Antonio de Araujo.

Bahia. -- Reconhecido em 22 de agosto de 1848, pelo tabellião Francisco Ribeiro Neves.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da setima loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, que havia de correr no dia 15 do corrente; na mesma loja tambem se vendem bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da segunda loteria do Hospicio de Pedro II, que havia de correr no dia 25 a 27 do corrente.

— Vende-se, por preço commodo, fumo em folha, para charutos de primeira e segunda qualidades, macelia chegada ultimamente do Porto, e cal virgem de Lisboa tambem desembarcada á poucos dias: a tratar no armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se ancoras e amarras de ferro para navios: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, de sabonete e de vidro, patente inglez: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vende-se superior panno de algodão para saccos de assucar: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se arreios para cavallos de carro e cabriolet, chegados agora: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se cabos de linho e de manilha: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

— Vendem-se silhões de couro de porco, para montaria de senhora, bem como cabeçadas de couro branco: em casa de Geo Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço commodo os seguintes objectos chegados ultimamente: chapéos do chile interfinos, tinta para escrever, graxa em potes para calçado, linha de roris, maços com palitos enfeitados e panno de linho: a tratar no mesmo escriptorio.

-- Vende-se couve flor: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja do Baurgard, e na rua da Cruz, taverna de Martins & Irmão.

-- Vende-se uma mulata de idade de 18 annos, sem ter vicio algum: quem a quizer negociar, dirija-se a rua do Livramento n. 35, loja de calçado.

São hamburguezas.

Vendem-se e alugam-se as bem acreditadas bichas de Hamburgo, mais barato do que em outra qualquer parte; peneiras de arame, condeças, cestas e balaios, tudo muito em conta: na rua estreita do Rozario n. 13, padaria que foi do Sr. Cunha.

-- Vende-se um escravo de nação costa, moço e muito forte, proprio para armazem de assucar: quem o pretender dirija-se a rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes

-- Na rua das Cruzes n. 22, se dirá quem vende uma mulatinha de 14 annos de idade, muito carinhosa para crianças, coze costura chã e lava de sabão.

-- Vende-se uma negra de nação de bonita figura e moça, engomma, cosinha, e he quitandeira: na rua Augusta n. 22, casa do Cabo.

-- Vende-se um cavallo russo muito manço e gordo, proprio para homem de capacidade, sem achaques e muito mantiudo, e o motivo da venda he por seu dono retirar-se para fóra do imperio: defronte do viveiro do Muniz, sobrado da quina n. 38.

Esposição de riquissimos vasos para flores e perfumarias.

Vendem-se ricos vasos de porcelana da China de varios tamanhos para flores e perfumarias, de todas as qualidade: na rua da Cruz do Recife defronte do Corpo Santo loja de barbeiro n. 58.

-- Vende-se uma secretaria de jacarandá com bons commodos para livros e papeis: no oitão da matriz de Santo Antonio defronte das catacumbas n. 12.

Maravilha!

Historia do Brasil a 1,000!!!

Achar em um só livro aquillo que seria preciso procurar em muitos volumes, gastando-se para isso as duas couzas mais apreciaveis: —tempo e muito dinheiro—; he na verdade desejavel e ainda mais quando isto se consegue facilmente. A historia do Brazil redusida a 398 paginas em quarto, nitidamente impressa, contendo todos os factos com a maior fidelidade; intermediada por lindos versos de Caramurú; seguida do interessantes indices e de uma estatistica dos bachareis formados em Olinda, quantos conhecimentos não ministra a um tempo? De um só golpe de vista pode-se saber por exemplo, em 1614: — que Rei estava no Throno de Portugal; que Papa occupava a cadeira de S. Pedro; que governador geral governava o Brazil, que Bispo existia na Bahia; porque no 1.º indice encontrareis: —Felippe III de Castella; no dos governadores geraes: —Gaspar de Souza; no dos Bispos da Bahia: -- D. Marcos Teixeira; no dos Papas: —Paulo V; e isto com a maior brevidade. Quem por ahi não terá sua duvida a respeito do anno em que se formou o bacharel fulano, de que provincia era filho, e mesmo seu verdadeiro nome? Nesse mappa o sabereis, e bem assim quantos bachareis tem dado cada provincia na Academia de Olinda; e tudo isto, todos esses conhecimento obtereis mediante a quantia de dez tustões!!! Eis o preço porque se da hoje esta interessante obra!... Cheguem, que esta-se acabando: na rua do Crespo loja n. 16.

-- Vende-se por metade (ou ainda menos) 400 formas de 6 e 9 em libra para fabricar vellas: na rua da Senzalla Velha n. 100, e garrafas com semente de cuentro a 200 rs.,

-- Vende-se uma armação de venda na rua da Aurora n. 32, que faz conta ao comprador por estar colocada em uma casa que paga 10,000 rs. e tem commodos para familia: e canarios de Lisboa chegados ultimamente pela barca -- Ligeira --: na mesma casa precisa-se de um caixeiro pequeno nacional ou estrangeiro.

-- Vende-se um pequeno sitio, com casa de pedra e cal e viveiro de peixe, planta de capim, coqueiros e muito mais arvoredos de fructa de diversas qualidades, bem cercado e amurado de uma banda, por preço commodo, por seu dono se retirar á tratar de sua saude: nos Afogados na rua do Catucá, taverna de João Hespanhol, a tratar com o mesmo.

-- Vende-se 1 muleque creoulo de idade 12 annos, 1 casal de escravos de todo serviço de campo, 1 mulata moça que coze e engomma, 2 escravas creoulas de bonitas figuras, cosinham e engomam, 3 escravos do serviço de campo, 1 mulato moço bom carreiro, e 3 escravas de meia idade: na rua Direita n. 3.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do Tribunal do Commercio.

Continua-se a vender riscados escuros, muito fortes, optima fazenda para roupa de escravos, e pelo diminuto preço de 100 rs. o covado, e outras muitas fazendas baratissimas.

☞ Para finalisar.

Na rua do Rozario n. 43, vendem-se latas com marmelada peitoral, pesando 3 libras cada uma, pelo insignificante preço de 640 rs.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro : no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Rua do Crespo n. 23.

Vendme-se cortes de cambraia com 8 varas, e cores escuras a 3,000 rs.

-- Inda se vendem alguns terrenos alagados e parte beneficiados com 150 palmos de fundo e com a frente que o comprador quizer tanto para o Sul como para o Norte a poente e nascente na rua da Concordia travessa do monteiro e do Caldeireiro, pagam 20 rs., por palmo de foro, os pertendentes podem entenderem-se com o Sr. Pedro José Texeira Guimarães com armazem de madeiras, e materiaes nas casas do Sr. José Gonçalves da Silva defronte do mesmo terreno no qual se estão edificando dous predios.

-- Vende-se um excellente terreno com 100 palmos de frente e 400 de fundo, sendo parte murado no seguimento da rua dos Pires ; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 16.

-- Vende-se uma bonita preta sadia, e de muito boa conducta e com algumas habilidades, assim como um moleque crioulo, de 9 annos, com principios de cozinha, e que sabe servir a uma mesa, por ter tido pratica em um hotel ; um sapateiro creolo, muito bom official, que da 640 rs. diarios, este para a praça, por elle assim o pedir e ser digno disso : na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo : na rua de S. Amaro n. 28.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

Cortes de chita e cassa.

Continua a haver grande sortimento de cortes de vestido de chita, com 12 covados em um só pedaço, a 2,000 rs. ; ditos de cassa de cores, fixas e bons padrões, a 2,000 rs.: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Sapatos de tapete.

Vendem-se os bem conhecidos cortes de tapete, para sapatos, a 500 rs. o par : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Algodão para saccos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se al godão para saccos, por preço muito commodo.

Casimiras baratas.

Vendem-se os mais modernos cortes de casimira, que ha no mercado, a 5,500 rs. cada corte, tendo grande sortimento para o comprador escolher : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Toalhas e guardanapos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de toalhas de diferentes tamanhos, e em peça que se vende em varas ; assim como um grande sortimento de guardanapos de diversos tamanhos e qualidades, e que tudo se vende por preço de agradar ao comprador.

-- Vende-se um moleque de 18 a 20 annos de idade, bonita figura : na rua Direita n. 14.

Aos 20:000,000 de rs.

Acaba de chegar pelo vapor S. Salvador, os bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio de Janeiro, a beneficio do theatro de Nictheroy , cuja lista chega pelo primeiro vapor, e vendem-se na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, de Antonio José Rodrigues de Souza Junior, pelos muito baratos preços abaixo :

Bilhetes inteiros	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

ALGODAO' PARA SACCOS.

vende-se muito bom algodão para sacos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs. : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Vende-se um escravo bom bolieiro e de boa conducta : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira ; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Vinho de Champagne,

e superior qualidade : vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo : na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que o de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.

-- Este azeite pela perfeição com que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquer outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato ; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior ***vinho de Bucellas***, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaas acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador

DEVERES DOS HOMENS,

a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vende-se farinha SSS muito nova e de superior qualidade : a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da alfandega.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas ; vende-se a preço muito commodo : no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

— Vendem-se cortes de casimira de bom gosto, a 4,400 rs., por corte, a dinheiro a vista : na loja de 4 portas : na rua do Crespo, ao pé do arco n. 3.

Novos gostos ! ! !

Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs. a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Filló de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas a 1,000 rs.. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

Artilharia & caçadores.

Vendem-se Superiores luvas de retroz preto proprias para uniforme de artilharia e caçadores : na loja do sirgueiro, no pateo da matriz.

— Vende-se superior farinha de mandioca, muito fina, em saccas, desembarcada do patacho Conceição, vindo do Rio de Janeiro, entrado em 26 do corrente mez de outubro, por preço commodo: nos armazens de Antonio Annes e Dias Ferreira, no caes da Alfandega : a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cheguem freguezes, antes que se acabe.

No armazem de Martins & Irmão, na rua da Cruz do Recife n. 62, chegaram ultimamente os seguintes generos de muito boa qualidade : - queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, conservas inglezas e francezas com differentes frutas, latas de salmão, ditas de ervilhas e sardinhas de Nantes, ditas com bolachinhas inglezas, marmelada de Lisboa, mostarda, o muito acreditado chá de S. Paulo, caixas com muito superiores maças finas para sopa, gigos com champanhe, vinho de Xerez, Madeira, Bucellas e Porto, garrafas com extrait de absinthe e outros muitos generos, tudo por modico preço.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete : na loja de saleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vendem-se barris de oitavos com vinho tinto da companhia do Alto Douro no Porto : quem os pretender entenda-se com Antonio Francisco de Moraes, agente da mesma companhia, ou no armazem do Sr. José Joaquim Dias Fernandes. O mesmo tambem tem para vender pipas, meias ditas, e barris de quarto tambem com vinho tinto da dita companhia : a fallar com os mesmos acima.

-- Vende-se um sitio a beira do rio, com excellente casa, tendo de frente 70 palmos, e 90 de fundo, com grande sala adiante, 2 gabinetes, e 2 alcovas. sala igual atraz, mais 3 quartos, e cozinha ; com mais de mil palmos de cumprimento e 800 de largura, com grande baixa de capim, terreno de bôa producção, excellente banho ao pé de casa, e perto da praça por ser antes da casa Forte : a fallar com Nicoláo Gadault na rua do Apollo n. 20, segundo andar, ou na praça da Boa-Vista, na casa que o mesmo ali está edificando.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

-- Na Praia de Santa Rita, armazem n. 43, de Manoel José Dantas, ha para vender jacaranda em cossoeiras e toros : a tratar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz numero 7.

Venham vêr.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, chapeos de sol de seda cor de café, superiores a 5,500 rs., córtes de casemiras de cores escuras a 3,840 rs., chitas francezas finas e de cores fixas a 240 rs. o covado, cambraias francezas de cores modernas a 560 rs. a vara, peças de cambraia liza muito fina com 8 1|2 varas a 3,500 rs. cada peça, córtes de cassa pintada a 2,000 rs., e outras fazendas por preço muito barato. Dam-se as amostras com penhores.

-- Vende-se vinho do Porto de feitoria, de 21 annos, de superior qualidade, tanto em barris de quinto, como engarrafado, por modico preço, attendendo a sua qualidade : no largo do Livramento n. 20.

-- Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, a bordo do patacho Margarida, fundiado defronte do arsenal de guerra : trata-se a bordo, ou na rua da Cruz n. 33. com Luiz José de Sa Araujo, aonde tambem se vende saccas grandes com farinha do Ceará.

Admiravel sortimento de louça vidrada.

Tanto do Porto como da Bahia, como sejam : panellas, tijellas, grandes caçarolas com cabo, fregideiras, alguidares, talhas para doce, jarros finos, quartinhas, garrafas, copos, resfriadeiras, moringues ; tudo para resfriar agua, vasos finos de todos os tamanhos para flores, balaios para meninos andarem, ditos para costura, baldes para compras, calungas para prezepio : na rua da Cadeia do Recife n. 8.

Casemiras baratas.

Vende-se os mais modernos cortes de cazemira que ha no mercado a 4,500 cada corte, tendo grande sortimento para escolher na rua do Queimado n 19.

-- Vende-se um lindo moleque crioulo, de idade de 18 annos, pouco mais, ou menos, para fóra da provincia, as habilidades que tem a vista do comprador se lhe dirá e tambem o motivo porque se vende: no aterro da Boa Vista, sobrado n. 20, primeiro andar.

Chapéos do chile.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs. : na rua do Crespo n. 23.

Machinas de fazer café a vapor.

Vendem-se machinas de fazer café, que pela maneira de trabalhar se tornam as melhores que se tem descoberto e pelo diminuto preço de 6,000 rs.; assim como outras grandes de 16 xicras de café, em tudo iguaes as vindas de frança : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, de Antonio Francisco Correia Cardozo.

FARINHA DE MANDIOCA.

A melhor farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se a bordo da sumaca S. Antonio, entrada de S. Catharina no dia 20 de novembro, fundeada confronte a escadinha do Collegio: trata-se a bordo da mesma sumaca, ou na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, negros, molecões e moleques, bonitos mulatos, optimos para pagens, negras moças e bonitas : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Não se fia.

-- Antonio de Almeida Brandão e Souza tendo vendido a sua venda sita em a rua Nova n. 71 convida aos seus freguezes para lhes continuarem a comprar, em o aterro da Boa-Vista n. 43, pois vende-se tudo pelos preços seguintes : afiança-se, serem bem servidos tanto em preços como em qualidades, manteiga ingleza 640 dita 560, e 480 rs. dita franceza 520, banha 400 rs., chá do melhor 2,000 rs., dito 1920, dito preto do melhor que ha neste mercado 1920, a lb. tem 3 embrulhos chinezes o embrulho 640, espermacete 640, carnauba 280, sevadinha 160, ervilhas 120, letria, 160, arróz branco 80 rs , tapioca 80 rs , dita de araruta 120, chocolate 320, chouriças 400 rs., assucar refinado pelo diminuto preço de 80 rs. a lb., afiança-se a qualidade, milho a 120 a cuia, arróz de casca 120, feijão mulatinho 320, alpista 960, painço 560, azeite de coco 480, dito doce 480, vinagre bom 80 rs. a garrafa, dito de Lisboa 140, queijos do reino 800 rs., carne do sertão verdadeira, 200 rs. a lb., sendo de 4 para cima, e a retalho 240, linguiças do mesmo 240, bolaxinha ingleza 160, café de caroço 140, e tudo mais por diminuto preço, e de tudo se dá amostras.

-- Vende-se o engenho Lagôa Redonda, no districto de porto Calvo, uma legua em distancia dessa villa, de superiores terras, tanto de canna, como de mandioca e tudo o mais ; he composto de grandes varseas, e do melhor cercado possivel; acham-se desmoronados os seus edificios, por isso que tem estado uns poucos de annos de fogo morto, melhorando assim cada vez mais as terras para sua producção, vende-se a dinheiro, ou a prazo, e mesmo em permuta de escravos etc. : a tratar nesta cidade com Lino José de Castro Araujo, na praça corpo Santo n. 2, ou com José de Barros Pimentel do Rego Falcão, junto ao passo de Camaragibe, no seu engenho varsea de Souza.

-- Vendem-se cortes de cassas de cores, finas, a 1,800 rs. ; ditos de cambraias abertas, a 3,800, 4,000 e 4,500 rs.; ditas de barras, a 4,500 rs. ; chitas finas, a 160, 180 e 200 rs. o covado ; ditas para cobertas, finas, a 200 e 220 rs. o covado, e outras muitas fazendas, por preços muito commodos : na rua do Queimado n. 23.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber : -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo ; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma ; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão ; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão ; 9 eseravos entendedores do serviço geral da fabrica ; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo ; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo : as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

-- Vende-se cera amarella, na rua do Hospicio n. 1, pelo barato preço de 560 rs. a libra.

-- Vende-se um selim em bom uso : no armazem da rua Nova n. 67.

-- Vende-se uma molata moça e sadia, que sabe coser, cosinhar, e engommar bem : na rua de S. Francisco casa n. 10 confronte o theatro.

-- Vende-se uma escrava custureira, engommadeira, e cosinheira para fora desta provincia : na rua do Hospicio sobrado n. 15.

-- Na rua do Queimado n. 44 existe um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades assim como meios cortes de cambrais de barra a 4,500 rs. ditos de cambraia de cores, a 2,240 rs. a elles freguezes que se estão acabando.

-- Vende-se a grande casa terria, sita na rua do Mondego, n. 56, pertencente a Rita Maria da Paixão, He uma das casas melhores construidas nesta cidade, tendo grandes accommodações, feita com muita segurança aceio e de gosto moderno. Tem cinco janellas de frente, com grande portão de ferro ao lado, quatro salas, dez quartos, grande cozinha, commodos para creados e escravos, estribaria e grande quintal murado. Acha-se hypothecada aos Srs. José Antonio Basto, e Deane Youle & Companhia sendo que vende-se para pagamento destas hypothecas e com o consentimento dos mesmos credores hypothecarios. As pessoas que a pretenderem, queirão dirigir-se ao Sr. José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife n. 34, qual se acha competentemente autorisada para o ajuste.

-- Vende-se um cabriolet descoberto com arreios, e lampiões, tudo com muito pouco uso : na rua de S.Francisco casa n. 10 comfronte o theatro.

-- Na rua das Cruzes n. 22 segundo andar vende-se duas crioulas engommadeiras, e cozem chão, cozinhão o diario de uma casa, lavão de sabão, e 4 escravos de 18 a 22 annos, sendo dous canueiros , um lindo e elegante molato de 28 annos proprio para todo o serviço e uma preta de meia idade.

Attenção aos habitantes da comarca de Goianna

-- Vende-se pelo barato preço de 1:000,000 ou troca-se por escravos uma das melhores moradas do caza de pedra e cal da cidade de Goianna, citas na rua do meio n. 23, com 2 salas, 2 corredores, 6 camarinhas, 2 salas de detraz, cosinha puchada fora, cacimba de boa agua, e quintal grande : quem pretender dirija-se a cidade do Recife, rua do Vigario, sobrado n. 20, primeiro andar, a tratar com o seu proprietario.

Balanças romanas.

-- Vendem-se balanças romanas para pezar 32 libras, dittas para 25, dittas para 16, sem se percizar de pezos, na loja de miudezas da rua do Collegio n 1.

— Vendem-se sapatos de couro de lustro de Lisboa, para senhora, a 1,600 rs.: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

Vende-se na loja de Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8,

excellentes bonetes para homens, da verdadeira palha da Italia, muito proprios para o campo, tanto pela esquisitisse do modello, como pela duração e commodidade do preço ; a elles antes que se acabem.

-- Vende-se na rua do Queimado n. 19, ricos cortes de cassa de cor a 2,000 rs. o corte, lenços de cambraia de linho puro a 500 rs o lenço, outras mais fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma preta crioula, moça e com habilidades, sabendo bem engommar : na rua da Madre de Deos loja n. 34,

Attenção ao barato.

Na rua do Cabugá, loja nova n. 6, existe um completo sortimento de quinquilharias por preços muito commodos, como sejam meias curtas muito finas, e com listras a 3,500 rs., ditas de ditas compridas a 4,500 rs. a duzia, bicos de diversas larguras muito finos e de palmo pelo barato preço de 800 rs. a vara, assim como um completo sortimento de luvas, sendo de pelica para Srs. a 800 rs. o par, ditas de torçal a 800rs., ditas pretas de seda a 800 rs. o par, ditas pardas de algodão muito finas para homem a 320 e 480 rs. o par, um lindo sortimento de fitas tanto lizas como lavradas de varias larguras por preços muito commodos, linhas em carriteis com 200 jardas a 880 rs. a duzia, ditas de ditas ns. 100 e 120 o mais fino que tem apparecido a 1,200 rs. a duzia, superiores capachos, tantos compridos como redondos, de muito bonitas cores, superiores facas cabo de osso e balanço pelo barato preço de 5,600 rs a duzia, babados de linho bordados muito proprios para toalhas, pelo commodo preço de 200 rs. a vara, sendo de palmo, e 240 rs. sendo de dous palmos, meias de listras muito galantes para meninos a 3,400 rs. a duzia, ditas brancas muito finas para meninos a 2,800 rs. a duzia, ditas muito superiores para meninas a 3,600 rs. a duzia, um sortimento de galões brancos e amarellos pelo diminuto preço de 160 rs. a vara, assim como rendas e espiguilhas, superiores pentes de baleia para alisar a 320 rs., escovas finas para cabello a 640 rs., alfinetes de latão e de ferro, bengalas, brinquedos para meninos, assim como diversas imagens de barro, obra muito bem acabada, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um muleque de 18 a 20 annos de idade, por precisão : na rua larga do Rozario n. 32.

Bellas parisienses.

Na rua do Crespo, loja n 16, ha um rico sortimento de cassas intituladas bellas parisienses, fazenda muito propria do tempo presente, por servir para vestidos e roupões de senhora, e vendem-se por modico preço, assim como lindas cassas inglezas de tintas seguras, a 240 rs. o covado.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Banheiros de xoque.

Vendem-se banheiros de xoque, em tudo iguaes aos vindos de Inglaterra, até mesmo na pintura : na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja de Antonio Francisco Correia Cardozo.

-- Na rua da Senzalla Velha n. 48, em o novo armazem de vinhos, continua-se a vender excellentes vinhos de Lisboa PRR e Figueira por 200 e 240 rs. a garrafa, 1,500 e 1,800 rs. por canada.

Commodas de folha.

Vendem-se commodas de folha de flandres pintadas, fingindo madeira : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64 de Antonio Francisco Correia Cardoso.

Attenção ao barateiro

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,

Vendem-se fortes e flecxives chicotes para carro, pelo baratissimo preço de 1,500 réis, caixas de muito boa madeira, feitas com muito trabalho e gosto, destinada unicamente para preparos de barbas, pelo deminuto preço de 4,000 réis, chicotes de borracha para cavallo, fortissimos e de qualidade tal, que só á vista os compradores poderão avaliar, mesmo por serem os primeiros que neste genero aqui tem vindo : o preço dir-se-ha em segredo a quem pretender.

Bicos e rendas da terra.

Vendem-se 400 varas de bicos e rendas da terra, (atacado) por commodo preço : na rua do Passeio publico n. 9.

-- Vende-se um braço de balança novo do autor Romão, e umas conxas de balança de latão, e um terno de pesos de bronze de 8 libras a meia quarta e um candieiro proprio para loja ou venda : na rua Direita n. 10.

— Vendem-se ricos cortes de vestidos de seda escossezes, sendo da ultima exposição de Londres, com 18 covados cada um, a 35,000 rs. : na loja n. 3, ao pé do arco de S. Antonio.

-- Vende-se a fabrica de charutos do pateo do Terço n. 14, a dinheiro, ou a praso, por seu dono querer retirar-se : a tratar na mesma.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, no dia 17 do corrente mez de novembro o preto Antonio, de nação cabinda, que representa ter 45 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, cara abocetada, muito cabelludo nos peitos e com bastantes cabellos brancos na cabeça, e um pouco carrancudo ; he official de caldeireiro, foi encontrado nas Cinco Pontas, e seguio o caminho dos Afogados, e he natural que seguisse mais adiante por ter levado toda a roupa que tinha, e por já ter sido pegado de outra vez na freguezia da Escada : roga-se portanto, a quem o pegar de leva-lo na dita fabrica acima, que será recompensado.

30,000 rs., de gratificação.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um muleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeu, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una ; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

-- Continua a estar fugido desde o dia 13 do corrente, o moleque de nome Mamede, crioulo, de idade de 15 a 16 annos, bastante esperto, secco do corpo, estatura regular, pés e mãos grandes ; levou camisa de riscado azul, calça de algodãosinho azul trançado, e mais alguma roupa. Suppõe-se ter tomado a direcção do Bonito, onde móra o seu antigo Sr. João P. Alves ex alferes de policia de quem ainda he escrava a mãi do dito moleque : roga-se as autoridades hajam de apprehende-lo, e leva-lo a casa de seu Sr. o major Antonio da Silva Gusmão, na rua imperial n. 64. que será generosamente recompensado,

-- Na tarde do dia 21 do corrente, desappareceu a escrava crioula, de nome Merencia, a qual he de bonita figura, de idade de 13 a 14 annos, vinda a pouco da comarca do Limoeiro, e por isso pouco, ou nada sabe das ruas desta cidade, ella costuma andar calçada : quem a apprehender, ou della tiver noticia, dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 33, que se recompensará o trabalho.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes : -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca; he provavel que queira passar por forro, he bolieiro e escravo de Luiz Antonio Siqueira : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

-- Desappareceu o escravo crioulo de nome Venancio, de idade de 25 a 28 annos, com falta de um dente na frente, este escravo foi da Madre de Deus, falla muito humilde, e hoje pertence ao engenho Aguas Claras, e fugio no dia 14 do corrente : quem o pegar póde leva-lo a rua Direita n. 14, que será generosamente recompensado.

REPETIÇÃO.

Continua a estar fugida a escrava parda de nome Eufrosina, baixa, cheia do corpo, peitos grandes, olhos pequenos, com uma cicatriz no rosto proveniente de queimadura, e um dedo de uma das mãos estirado. He de presumir ter tomado para as bandas da Paraiba, onde dizia ter parentes, e mesmo por ter ja sido presa no Brejo da Areia em outra fugida que fizera. Roga-se portanto as authoridades Policiaes, e capitães de campo a captura della, e a entrega na rua do Livramento n. 35, onde se gratificará o portador com 50,000 rs.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente : tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, cór fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas : quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes : boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato : quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto ; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Auzentou-se na noute de 27 do corrente o mulato Clementino de idade 20 annos pouco mais ou menos, magro, altura regular, e falla muito mansa, costuma andar calçado e bem vestido ; levou uma troxa de roupa, e consta que levara um cavallo que alugara nessa occasião, o qual tem os signaes seguintes : castanho, barrigudo, clinas pretas, e gordo. He provavel que queira passar por forro : he bolieiro, e escravo de Luiz Antonio Siqueira : quem o pegar leve-o á rua da Cadeia-Velha n. 20 que se recompensará.

-- No dia 12 de novembro do corrento anno, desappareceu de casa de seu senhor o preto de nome Thomaz, de idade 40 annos, com alguns cabellos brancos na cabeça, de nação Mussambique, bastante alto, magro, pernas finas, andando sempre muito direito, tem caroços sobre o nariz, signal proprio da nação; recommenda-se a captura do mesmo as autoridades e aos capitães de campo : quem o mesmo aprehender será generosamente recompensado pelo dito seu senhor Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Desapareceu no dia 9 do corrente mez, uma escrava de nome Faustina com os signaes seguintes : estatura baixa, côr fula, com falta de dentes na frente da parte de cima, tem umas marcas brancas nos calcanhares, e quando anda abre os pés para os lados ; levou vestido de chita roxo, e saia de algodão azul e pano da costa Esta preta foi do Certão de Caruarú ; desconfia-se que esteja occulta em alguma casa, pois desde já protesta-se contra quem a tiver : quem a pegar leve-a á Fora de Portas na rua do Pilar n. 123 que será gratificado.

-- Em dias do mez passado, fugio do engenho Junqueira da Commarca do Cabo um um negro de nome João Monjope, de idade de 60 annos pouco mais ou menos, he de estatura regular, e cheio do corpo,. No dia 17 do corrente, fugio do mesmo engenho uma negra de nome Thereza, de idade de 45 a 50 annos ; alta magra, côr bem retinta, costuma intitular-se forra : quem os pegar, leve-os ao dito engenho, ou no Recife ao pateo do Carmo n. 17, que será bem gratificado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.